



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

VIRGINIA ANTONIA DA SILVA BARBOSA

**AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM:
Práticas da relação professor e aluno em uma escola pública de
ensino fundamental, Itaituba/PA**

Itaituba – PA

2019

VIRGINIA ANTONIA DA SILVA BARBOSA

**AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM:
Práticas da relação professor e aluno em uma escola pública de
ensino fundamental, Itaituba/PA**

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba,
para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia, sob a orientação da Profª Ma. Elina
Renilde de Oliveira Ribeiro.

Itaituba – PA

2019

BARBOSA, Virginia Antonia da Silva.

AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM: Práticas da relação professor e aluno em uma escola pública de Ensino Fundamental, Itaituba/PA / Virginia Antonia da Silva Barbosa. Itaituba: CLPP da FAI, 2019.

68 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2019.

Orientadora: Prof.^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

1. Afetividade. 2. Ensino e Aprendizagem. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2019.

VIRGINIA ANTONIA DA SILVA BARBOSA

**AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM:
Práticas da relação professor e aluno em uma escola pública de
ensino fundamental, Itaituba/PA**

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba,
para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia, sob a orientação da Profª Ma. Elina
Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____

Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 23 de fevereiro de 2019.

Primeiramente a Deus, por ser essencial na minha vida, minha mãe, Edmilza Antonia da Silva e meu pai, José dos Santos Barbosa (in memorian), meu filho e a toda minha família e amigos. Dedico-lhes essa grande conquista em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como acadêmica, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer, por me abençoar todos os dias me dando força e paciência para concluir este trabalho.

A minha mãe, Edmilza Antonia da Silva, que é sempre meu maior apoio, minha fortaleza, e não mediu esforços para me ajudar e a fazer que a Faculdade viesse a se tornar um sonho possível, e pelo carinho e respeito. Também ao meu pai, José dos Santos Barbosa (*in memorian*), mas fez tanto por mim ao longo de sua vida. Com todo meu amor e gratidão aos meus pais.

Ao meu esposo, Márcio Farias de Sousa, pela paciência e contribuição para conclusão do curso; e a meu filho pela oportunidade de ser mãe.

Agradeço as minhas amigas, Dayane Cristine Storch Gerlach e Milene dos Santos Souza, que me ajudaram, incentivaram e ofereceram apoio nos momentos críticos.

Aos professores, meus sinceros agradecimentos por seus esforços, paciência e sabedoria. Agradeço cada um que me proporcionou o conhecimento e a ferramenta para evoluir cada vez mais.

A minha orientadora, mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, pelo seu empenho dedicado, pelas suas correções, apoio e confiança.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonzaga Barros, que me receberam com atenção e carinho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

É por meio do amor que se obtém a saúde mental e emocional. É em razão do amor que sabemos se somos felizes ou não. (CUNHA, 2012).

RESUMO

Este estudo discutiu a temática da afetividade e aprendizagem na relação professor e aluno, com o objetivo de compreender a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, a partir de olhares dos alunos do ensino fundamental por meio das relações estabelecidas no contexto escolar. O afeto como ponto de partida para a qualidade do ensino deve ser motivador e capaz de desenvolver a autoestima do aluno. Com a afetividade o ser humano é capaz de aprender, respeitar o outro, tornar-se pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de viver em sociedade. O afeto tem o poder extraordinário de revigorar, tanto no aspecto cognitivo, psíquico, intelectual, biológico, social, facilitando no aprendizado, desenvolvendo a autonomia. Sendo assim a afetividade é uma formação de sentimentos. A metodologia utilizada foi baseada em pesquisa bibliográfica com autores que discutem o tema e uma pesquisa de campo, observação nas aulas e aplicação de questionário para alunos do 3ª ano de uma escola pública de ensino fundamental em Itaituba-PA. Os resultados demonstraram como o afeto é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, sendo que os alunos deixam bem evidente em suas falas que a afetividade é a base para o aprendizado, pois o respeito, diálogo, carinho na relação professor e aluno é fundamental para que haja qualidade de ensino, e o aprendizado aconteça de maneira prazerosa havendo mais estímulos de ambas as partes.

Palavras-Chaves: Afetividade. Ensino. Aprendizagem. Relação professor-aluno.

ABSTRACT

This study discussed the theme of affectivity and learning in the relationship between teacher and student, with the objective of understanding the influence of affectivity in the teaching and learning process, based on the views of the students of elementary school through the relationships established in the school context. Affection as a starting point for the quality of teaching should be motivating and capable of developing the student's self-esteem. With the affectivity the human being is able to learn, respect the other, become happy, ethical, safe and able to live in society. Affection has the extraordinary power to invigorate, both in the cognitive, psychic, intellectual, biological, social, facilitating in learning, developing autonomy. Thus, affectivity is a formation of feelings. The methodology used was based on bibliographic research with authors who discuss the subject and a field research, observation in the classes and application of questionnaire for students of the 3rd year of a public elementary school in Itaituba-PA. The results showed how affection is of great importance for children's development, and the students make it very evident in their speech that affectivity is the basis for learning, because respect, dialogue, affection in the relationship between teacher and student is fundamental so that there is quality of teaching, and learning happens in a pleasurable way with more stimuli from both sides.

Keywords: Affectivity. Teaching. Learning. Teacher-student relationship.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Você gosta de vir à escola?.....	54
Gráfico 2- O que tem de melhor na escola?.....	55
Gráfico 3- Você gosta de suas professoras?.....	57
Gráfico 4- Sua professora se mostra atenciosa e alegre no decorrer das aulas?.....	58
Gráfico 5- Sua professora elogia suas tarefas?.....	59
Gráfico 6- Como você expressa carinho pela professora?.....	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Alunos demonstrando por meio da escrita o que sentem pela professora...	51
Figura 2. Frente da Escola Municipal Antonio Gonzaga Barros.....	52
Figura 3 - Entrada da Escola Antonio Gonzaga Barros.....	53
Figura 4 - Turma de 3º ano participante da pesquisa.....	54
Figura 5 - Demonstração de afetividade com os amigos.....	56
Figura 6 - Carta de uma aluna à professora.....	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A AFETIVIDADE À LUZ DAS TEORIAS	13
1.1 CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET E VIGOTSKI	13
1.2 A TEORIA WALONIANA E A AFETIVIDADE	16
1.3 AFETIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR	20
1.4 O LUGAR DO AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	25
2 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AFETIVIDADE	31
2.1 O AFETO, OS ALUNOS E AS TRANSFORMAÇÕES NA ESCOLA	31
2.2 AFETIVIDADE, ENSINO E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS	36
2.3 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM	40
2.4 AFETIVIDADE NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR	45
3 AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM: PRÁTICAS DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL, ITAITUBA/PA	50
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	50
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ESTUDO	51
3.3 VOZES DOS ALUNOS	53
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
BIBLIOGRAFIA	66
APÊNDICE	68

INTRODUÇÃO

Este trabalho justificou-se pela necessidade de compreender a conexão da afetividade no processo de ensino e aprendizagem a partir dos olhares dos alunos do ensino fundamental por meio das relações estabelecidas no contexto escolar. Atualmente vem se observando grandes mudanças que estão afastando o indivíduo de sua essência e interferindo nas relações interpessoais e afetivas e, conseqüentemente, no que diz respeito à relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, teve por objetivo de compreender a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, a partir de olhares dos alunos do ensino fundamental por meio das relações estabelecidas no contexto escolar.

Analizando a indisciplina na sala de aula o grande número de agressões entre professor e alunos e entre os alunos que acontecem nos dias atuais nos traz grandes preocupações, angústias e inquietações. Desse modo, o professor tem a responsabilidade de conduzir um processo pedagógico afetivo com autoridade e não com autoritarismo, onde se promova na escola um campo de convivência e cidadania, assim como o desenvolvimento integral do aluno.

Para tanto, as questões da pesquisa que direcionaram esse trabalho foram as seguintes: As escolas de ensino fundamental apresentam um ambiente afetivo e receptivo aos alunos? Quais as habilidades que um professor deve desenvolver para obter um bom relacionamento entre seus alunos? A relação professor e aluno no cotidiano escolar influencia na aprendizagem do aluno?

Desse modo, este estudo está fundamentado nas referências bibliográficas que estudam a importância do relacionamento afetivo entre professor e aluno, e a contribuição da afetividade nesse processo com base em autores como Cunha (2012), Castro (2012), Capelatto (2012), Galvão (2003), La Taille (1992), Tiba (2013) e Ribeiro (2010). Também foi necessária uma pesquisa de campo com os alunos da turma de 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonzaga Barros, município de Itaituba-Pará, em que atuam duas professoras. Onde foi efetuada observações, anotações do cotidiano professor e aluno realizado em novembro de 2018 com a aplicação do questionário de forma coletiva contendo perguntas objetivas que foram respondidas pelos alunos.

Dessa forma, a presente monografia encontra-se estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo aborda as teorias que defendem a afetividade na vida do ser humano, traz conceitos que envolvem aspectos comportamentais dos indivíduos, assim como a razão e a emoção do mesmo. Analisou também o processo de construção da criança desde o ventre até a puberdade, seus estágios sendo suas respectivas mudanças, e o processo de maturação e a interação com os que fazem parte do seu meio para transcender na sua vida social e na sua formação intelectual e a importância da família na vida da criança.

No segundo capítulo tratou da relação professor-aluno e afetividade no processo de construção de ensino e aprendizagem. Discorreu ainda sobre a importância do relacionamento interpessoal do professor como intermediador do conhecimento e sua influência positiva na prática docente, e como o afeto pode contribuir para minimizar conflitos e invisibilidade na escola.

No terceiro capítulo, apresentou-se a pesquisa realizada com os alunos atuantes de uma escola pública do Ensino Fundamental, com o objetivo de conhecer seus entendimentos e suas próprias concepções sobre a relação com seus professores e percepções a respeito das relações afetivas.

1 A AFETIVIDADE À LUZ DAS TEORIAS

1.1 CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET E VYGOTSKY

Para se falar sobre a importância da afetividade e qual a ligação com o desenvolvimento da criança faz-se através do ponto de vista escolhido sobre as teorias de Piaget e Vygotsky. Yves de La Taille (1992, p. 65) faz uma ponderação sobre as ideias do teórico Piaget, onde os valores morais do sujeito são construídos através do ambiente, pois é principalmente com a presença do adulto que a criança irá construir seus valores morais.

A criança passa por uma fase de heteronomia para chegar à autonomia, sendo assim para a criança chegar a ter a sua autonomia pode acontecer diversos processos de adaptação, organização e interação, e esta modificação irá acontecer com os estágios de desenvolvimento desta criança. Para alcançar a autonomia é preciso que a criança tenha consciência de suas necessidades, de regras boas e justas. O adulto, no entanto, pode vir fazer intervenções que favoreça no desenvolvimento moral desta criança visando que alcance sua autonomia, onde sua formação integral vem desde a primeira etapa de sua educação.

Entende-se que o afeto estimula diversas ações, pois “quando se trata de analisar o domínio dos afetos, nada parecer haver de muito misterioso: a afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, portanto como algo que impulsiona as ações”. (LA TAILLE, 1992, p. 65). A partir do exposto, é notório que, com a afetividade a criança vai desempenhar um papel que é essencial para o funcionamento da inteligência, sem afeto não haverá interesse, nem motivação, nem questionamentos. O afeto é visto como a expressão das forças do coração, do amor, da gratidão, ternura, bondade e a construção do saber, pois, inteligência e afetividade devem caminhar juntas.

Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010, p. 25), “a afetividade deriva da palavra afetivo que tem ou em que há afeto, e afeto significa afeição, amizade, amor”. Desse modo, quando se pensa em sentimento vem à cabeça cuidado, carinho, acolhimento e aceitação. O afeto pode ser entendido como uma necessidade em nossas vidas, através dos laços afetivos somos capazes de respeitar e amar, mas uns aos outros, onde este sentimento deve ser valorizado desde a família até à escola. Com afeto a criança vai ser capaz de desenvolver suas habilidades cognitivas e

afetivas. Para tanto, no âmbito escolar aluno e professor devem construir esta relação como primordial, cuja relação é um dos fatores que estimula o aprendizado da criança tornando o mesmo responsável e consciente de seus atos.

De fato, o dualismo afetividade/razão é fácil de ser compreendido quando os dois termos são entendidos como complementares: a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilita ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações. (LA TAILLE, 1992, p. 65-66).

Desse modo, a autora segue enfatizando que para a teoria piagetiana, a afetividade e a razão complementam um ao outro. Sendo que a afetividade é propulsora de nossas ações, e a razão é a maneira correta de agir com cada emoção, sentimento que é demonstrado pelo ser humano. Percebe-se que o ser humano é um ser intelectual e afetivo, sendo de suma importância para o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. De acordo com a teoria Piagetina, o afeto é fundamental no funcionamento da inteligência.

Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente. (PIAGET, 1994 *apud* SOUSA, 2011, p. 252).

Conforme cita o autor, o afeto é indispensável para o funcionamento da inteligência, mas não é o único meio de motivação para se construir a mesma. Através do afeto fortalece-se a estrutura cognitiva, porém independente do afeto pode vir causar uma aceleração, seja ela positiva ou negativa no desenvolvimento intelectual da criança. O afeto é essencial na vida do ser humano, todavia oferecida de maneira errada, pode vir desencadear uma estrutura desequilibrada.

Outro teórico que também discute a afetividade e sua influência no desenvolvimento da criança e na sua relação interpessoal é o psicólogo Lev Semionovich Vygotsky (1896 - 1934). Conforme a teoria vygotskyana,

A análise em unidades indica o caminho para a solução desses problemas de importância vital. Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos até o

seu comportamento e a sua atividade (VYGOTSKY, 1989, *apud* OLIVEIRA, 1992, p. 77).

Conforme o exposto, para interagir e construir um raciocínio deve existir o contato com o outro, pois o desenvolvimento e a aprendizagem estão interligados a outra, uma vez que a interação possibilita a troca de informações. Vale mencionar que é de suma importância validar o conhecimento da criança, ou seja, avaliar a criança pela fase de aprendizado e não pelo que já se sabe.

Os sujeitos adquirem conhecimentos através da interação, se as crianças não interagem com o meio em que está inserida, logo não vai se desenvolver de maneira eficaz. E é através da linguagem que se dá à concretização da mediação. É por meio da linguagem e da interação que a criança aprende e se desenvolve no seu meio social, e relevante também para construção intelectual e aprimoramento de suas habilidades.

Oliveira e Rego (2003, p. 20) enaltecem que, “de acordo com Vygotsky, a qualidade das emoções sofre mudanças à medida que o conhecimento conceitual e os processos cognitivos da criança se desenvolvem”. Com base no que os autores mencionam, tais mudanças favorecem a evolução de cada criança, tornando diferenciadas, de modo que tal processo de maturação trata-se das potencialidades da mesma. Vale ressaltar que a emoção está ligada ao desenvolvimento integral do ser humano, principalmente a função de desenvolver a personalidade do mesmo.

Assim sendo, entende-se que o processo de maturação está ligado desde o momento de seu nascimento e acontece a cada fase da vida de cada criança, pois “[...] o longo aprendizado sobre emoções e afetos se inicia nas primeiras horas de vida de uma criança e se prolonga por toda a sua existência” (OLIVEIRA; REGO, 2003, p.23).

Com base nesses pressupostos, no que diz respeito à afetividade pode-se afirmar que os seres humanos são capazes de emoções mais sofisticadas em relação aos animais justamente porque dispõem de um equipamento específico da espécie que define um modo de funcionamento psicológico essencialmente mediado. Com o papel primordial da linguagem e a importância da interação social para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, os seres humanos operam com base em conceitos culturalmente construídos que constituem, representam e expressam não só seus pensamentos, mas também suas emoções. (IBIDEM, p. 25).

No enunciado pressupõe-se o homem como um ser racional, que tem comportamentos diferenciados dos animais. O homem tem inteligência, consciência

sensibilidade, linguagem e, mas a interação social. Isto não quer dizer que os animais também não tenham suas emoções, pois são inteligentes, mas se reduz a sensibilidade e agem de acordo com seus instintos, e são irracionais. No entanto, o autor menciona que as emoções do homem devem ser interpretadas como sofisticada, por algumas diferenciações das emoções do homem para com o animal. Portanto, os animais têm inteligência, mas somente o homem tem o poder da imaginação e isso o difere dos demais.

1.2 A TEORIA WALONIANA E A AFETIVIDADE

A teoria de Wallon enfatiza que, “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. (DANTAS, 1992, p. 85). Com base neste postulado, entende-se que o afeto vem ser um vínculo para que a criança tenha estimulação diversa para seu crescimento individual, e transcender na sua vida social e na sua formação intelectual. Segundo a teoria waloniana, a afetividade é um papel importante para o desenvolvimento da criança, cujo desenvolvimento desta criança deve ser estimulado a partir dos primeiros dias de vida da mesma (Impulsivo-emocional), no qual este estímulo venha ser através do olhar, um objeto que chame a atenção e através do toque.

Considerando esses aspectos, a autora completa ainda que a emoção seja uma demonstração de afetividade, o choro, por exemplo, é uma maneira que a criança manifesta suas emoções. Nessa perspectiva, a emoção é a primeira manifestação afetiva que venha ser demonstrada pela criança: “a consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação”. (DANTAS, 1992 p.86).

A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira. (IBIDEM, p. 90).

No contexto das ideias acima expostas, a afetividade é uma fase do desenvolvimento sendo um dos fatores mais importante e mais eficaz ao longo dos anos. A afetividade e a aprendizagem possuem um grande elo e acompanha o ser

humano desde o seu nascimento, pois, com amor se aprende melhor, a criança que é tratada com respeito, que se sente amada passa ter mais autonomia e ser socialmente participativa ao interagir como o meio em que está inserida.

Outro aspecto positivo é a relação da afetividade com o desenvolvimento da autoestima, no que se refere à facilidade de aprender. É fato, portanto que afeto é válido nas vidas das pessoas, até mesmo antes do nascimento e que venha ser importante também no processo de ensino e aprendizagem. Para que a criança desenvolva uma boa relação social, o afeto vai pesar bastante ao longo da vida humana, se a criança tem afeto desde o seu nascimento, logo ela vai crescer com um papel essencial em seu desenvolvimento estabelecendo boas relações sociais.

É a afetividade que vai da origem à construção do sujeito. Desse modo, é responsabilidade tanto da família quanto do professor, que deve ser visto como um comprometimento para a construção do eu e da formação da criança. O professor deve demonstrar respeito pelo aluno, e é de forma afetiva que os conhecimentos se constroem a partir das relações que estabelecem entre si.

De fato, o desenvolvimento humano tem relação com as emoções, ou seja, deve haver afetividade desde a concepção da criança, pois afetividade possui um papel essencial, à medida que o ser humano demonstra seus desejos e vontades e cria sua personalidade. A emoção ajuda a criança através do meio a se conhecer, vivenciar as mais profundas reações afetivas, como: a raiva, medo, tristeza e alegria.

É importante enfatizar também a formação do EU, que são algumas etapas de construção da criança. Dantas (1992, p. 91) afirma que, “a construção do Eu mergulha suas raízes em uma etapa orgânica, que corresponde ao acabamento da embriogênese fora do útero materno”. Entende-se, portanto que, a criança ao interagir com o seu meio através de movimentos afetivos, ela se comunica.

Uma das etapas de construção da criança é o *impulsivo-emocional*, que se estende ao longo do primeiro ano de vida, no qual a afetividade é demonstrada através das reações do bebê, onde o mesmo tem uma relação muito forte com a mãe, mantendo o diálogo tônico. Ou seja, sem o uso da língua entre os dois ser humano, o diálogo acontece por meio de reações corporais afetivas, como também o toque, contato visual, carícias, e é através dessas reações que o bebê vai estimulando suas atividades cognitivas. Ao longo de sua maturação, a criança vai estimulando seu interesse pelas coisas, vozes e movimentos tornando-os mais divertidos e vai produzindo mais interesse pelo os que o cerca.

Com esta maturação, mais uma etapa da criança é construída, chamada de *sensório-motor/projetivo*. Neste estágio, a criança está mais ativa, onde se interessa cada vez mais pela exploração do ambiente, em busca de conhecimento, e isso ocorre pela sua investigação através do seu mundo externo. Através de sua exploração e de seus movimentos a criança vem a contribuir para a formação do seu pensamento, no qual é uma fase onde a inteligência predomina que ocorre através de sua ação motora.

Nas ideias de Wallon, “a intensiva atividade cognitiva desta fase dá lugar a uma igualmente intensa atividade de construção de si”. (DANTAS, 1992, p. 94). Desse modo, ao longo percurso de formação da criança, ela sofre diversas etapas, que torna fundamental para sua construção, são fases de evolução, de sucessão de estágios que a criança começa a conhecer a si próprio, a tomada consciência de si.

Dando sequência nos estágios definidos na teoria walloniana, outra fase que ocorre na vida da criança entre o quarto e o sexto ano, é o estágio chamado *personalismo*, um período para a formação da personalidade. Este estágio é a fase da rebeldia e do negativismo, por outro lado denomina-se por uma fase de imitação e sedução. Para a passagem do sensório-motor para o personalismo, o afeto deve permear para este tal desenvolvimento, como o intuito de orientar a criança ao seu processo de construção de pessoa que ser quer para vida. É neste estágio que acontece confrontos com o adulto, pelo fato de fazer prevalecer sua opinião, a criança faz cena para chamar atenção para si como gestos de rebeldia, fica competitiva onde tudo se torna seu. Ela se sente autônoma.

A sedução acontece quando tudo é gracejo, a criança sente necessidade de ser admirada pelo outro chamando a atenção com gestos graciosos, onde a mesma descobre meios de ser o centro das atenções. Enquanto a imitação é formada pela criança por imitar uma figura que esteja na família ou no seu meio social, um personagem que a mesma goste. Esta fase deve ser vista tanto na família tanto quanto na escola, como muito importante para o desenvolvimento da criança e para a formação do Eu da mesma.

A etapa *categorial* é uma fase de grande avanço na inteligência da criança, em que a mesma começa a diferenciar os objetos. A criança começa a pensar a partir de sua realidade, ela passa ter uma atenção e um raciocínio, porém, mais elevado.

A próxima e última etapa a ser considerada, parte da construção do sujeito que é a *puberdade*, a fase da adolescência, que faz parte de uma construção do esquema corporal e psicológico. Uma fase em que a criança está em reconhecimento com seu

próprio corpo e com as mudanças físicas que ocorre. O adolescente amplia sua afetividade com mais extensão, um desenvolvimento que dá característica a esta fase é o desenvolvimento sexual. Surge uma necessidade de organização e construção de sua personalidade, ocorrem mudanças em suas atitudes, emoções, vaidade, e é movido pelo desejo de atrair. (DANTAS, 1992 p.96)

Considerando esses aspectos, para o ser humano se descobrir e reconhecer a si próprio vai depender muito do ambiente de interação que toma para si como modelo, pois a construção do “eu” depende muito do outro, e do meio social que está inserido. Lembrando que através dessas etapas a criança está se socializando com outras pessoas, então, ela se torna uma ferramenta de aprendizado no qual está inteiramente ligada a tudo o que o cerca, onde tudo é motivo de curiosidade. E é com a afetividade que tudo isso se torna possível.

Outro autor que contribui juntamente com as ideias de Wallon é Galvão (1995, p.41) ao mencionar, “[...] a passagem de um a outro estágio não é uma simples ampliação, mas uma reformulação”. A partir do exposto o autor defende que, a passagem de um estágio para outro não acontece de maneira uniforme, neste sentido a passagem acontece várias modificações ao longo do processo de estágio da criança. Em cada etapa o seu desenvolvimento não é linear, causando uma mudança diversa.

O teórico contribui ainda ao dizer que “a afetividade, o ator motor, a inteligência, são campos funcionais entre os quais se distribui a atividade infantil”. (GALVÃO, 1995, p.49). Mediante informação citada, tais conjuntos funcionais são etapas inseparáveis na vida de uma criança, cada uma com as suas respectivas responsabilidades. A afetividade venha ser responsável pelos sentimentos, o ator motor oferece o deslocamento corporal e a inteligência o conhecimento. Tais processos são inseparáveis, são totalmente integradas uma a outra, para se construir uma pessoa.

A teoria de Wallon (1879-1962) tem por objetivo a gênese dos processos psíquicos que constituem a pessoa. Baseia-se numa visão não fragmentada do desenvolvimento humano, buscando compreendê-lo do ponto de vista do ato motor, da afetividade e da inteligência, assim como do ponto de vista das relações que o indivíduo estabelece com o meio. (GALVÃO, 2003, p. 71).

A teoria de Wallon trouxe grandes contribuições para o desenvolvimento humano, tanto nos aspectos afetivos, emocional e intelectual que é de fundamental importância desde a criança no ventre de sua mãe, como nos aspectos cognitivo e

motor. Assim pode-se evidenciar que a afetividade ocupar lugar essencial para a construção do sujeito tanto quanto para o conhecimento intelectual e as necessidades afetivas. Portanto, é importante evidenciar sobre a necessidade da criança, que perpassar por todas essas fases/estágios a fim de criar meios que favoreça tanto o processo motor e cognição, quanto ensino e aprendizagem em cada estágio de vida do ser humano. Para o mesmo o ser humano é totalmente social.

A posição de Wallon a respeito da importância da afetividade para o desenvolvimento da criança é bem definida. Em sua opinião, ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais (ALMEIDA, 2008, p.344).

Segundo o autor a afetividade é um complemento indispensável para o desenvolvimento da criança. O afeto é responsável para construção de personalidade, pelas emoções e sentimentos. Partindo da ideia do autor, para Wallon a criança que é munida de afeto venha contribuir para seu ciclo evolutivo. Contudo, Wallon foi um teórico que deu grande importância para a afetividade no aprendizado da criança, para ele ninguém aprende nada se não houver afeto.

Contribuindo neste contexto, Galvão (1995, p. 69) afirma que:

São diversas as significativas que a psicogenética walloniana atribui ao ato motor. Além do seu papel na relação com o mundo físico (motricidade de realização), o movimento tem um papel fundamental na afetividade e também na cognição. Um dos traços originais desta perspectiva teórica consiste na ênfase que dá à motricidade expressiva, isto é, a dimensão afetiva do movimento, como mostra o estudo sobre as emoções.

Considerando a psicogenética walloniana, o autor dá ênfase ao destacar que afetividade está presente em nossos movimentos como o ato motor e cognitivo. Wallon procurou defender, que a criança deve estar totalmente integrada ao meio que esta imersa, tanto no aspecto funcional afetivo, tanto quanto no intelectual e motor. No entanto a afetividade segundo as pesquisas venha ser indispensável na construção do ser humano.

1.3 AFETIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

O afeto é construído através de nossas emoções e sentimentos. Assim, é fundamental para a formação do cérebro do ser humano, pois, faz com que a criança

exerça a capacidade do aprendizado. O afeto torna uma grande influência deste aprendizado, e é a presença da família, o estímulo dos pais dado à criança o que torna uma ferramenta para o desenvolvimento, o que molda o cérebro e também o comportamento. É, pois, com afetividade que o cérebro vai reagir perante suas emoções e diante da vida. Desse modo, as relações afetivas são importantes no contexto familiar. Tal não pode se dar como regras a ser estabelecidas, pois ela surge através de sentimentos, carinho e respeito entre pessoas.

Afetividade é alimento para a fase inicial da vida da criança, sendo que a carência afetiva atrapalha o processo de maturação entre fases da criança, como por exemplo, na linguagem, causando baixo rendimento escolar e ainda baixa autoestima e isolamento. Logo, é através da família que surgem os primeiros aprendizados, é a primeira formadora do caráter, pois através dela que se recebem exemplos das atitudes futuras. É uma relação saudável em qualquer parentesco, é o que consegue também manter o respeito, tanto na convivência dentro de casa quanto no meio social, entre ciclos de amizades.

Não se pode negar que a criança que tem afeto, que tem a presença da família em sua vida apresenta melhor desenvolvimento escolar. A mesma desenvolve suas habilidades emocionais e aprende com mais facilidade, pois torna a criança mais empática, sem medo de expor seus ideais. De fato, família e afeto, são sinônimos de aprendizado, de amor e harmonia, a ausência da afetividade pode torna prejudicial à saúde física e psíquica da criança.

São pequenos gestos que a família pode colocar em prática em prol do desenvolvimento do ser humano, tanto intelectual, cognitivo, fazendo que ela cresça livre de comportamentos agressivos. “Família e escola constroem no indivíduo os universos da sua autoestima, confiança, emoções, sentimentos e atributos que personificam suas estruturas pessoais e seus vínculos afetivos”. (CUNHA, 2012, p. 96). Desse modo, para o sucesso da vida do ser humano, a mesma deve ter confiança de si como pessoa, que é através do amor e da família que se constrói essa relação.

O processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança torna-se mais fácil, pois confia em suas habilidades, sente-se capaz de aprender coisas novas, no seu meio social não terá medo de ter voz, ao tomar alguma atitude. E através do afeto e de boas relações desde no ambiente familiar como fora dele, que se aprende a conviver com diferentes tipos de personalidades, a respeitar o próximo. Na fase

escolar aprenderá a ter boas relações e fugirá de ser um aluno frustrado e sem motivação.

A família é a base e o ponto de referência da criança, logo, deve sempre ter diálogo, na qual a criança possa vir a se desenvolver de maneira satisfatória ao expressar seus sentimentos, tornando favorável quando estiver inserida na escola. Assim sendo, a família deve ter a consciência que estão educando seus filhos para viver em grupos, entre pessoas e faz-se necessário que haja na criação dessas crianças pessoas afetivas, em que o adulto é o exemplo. Para benefício da criança é necessária a afetividade no meio em que esteja inserida, com o intuito que cresça e possibilite o seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, ou seja, que tenha êxito na vida.

Mesmo por meio da transmissão de saberes informais, a família deve ter a consciência de seu papel na formação e desenvolvimento deste ser que é sua responsabilidade, o que pode vir a prejudicar ou a facilitar seu desenvolvimento.

A família considera a educação destinação obrigatória dos seus filhos. Significa que, de modo prático, ela deve ser irremediavelmente aplicada. Busca-se, então, uma autoridade para a execução dos preceitos e deveres. Mas quem possui a maior autoridade? A escola, a família, ou a sociedade? Creemos que a maior autoridade será constituída pelo amor. (CUNHA, 2012, p. 99).

Conforme o autor, uma educação autoritária e desumana imposta à criança de maneira incisiva, vai gerar futuramente o desejo de desinteresse, desobediência e vai travar a criança de maneira que pense que não seja capaz de aprender, vai sentir receio com algo que foi lhe imposto com tanta rigidez.

O melhor método a se estabelecer a impor a criança, tanto às regras que são fundamentais para um ambiente, seja na família, na escola ou por qualquer meio que esteja ligada a educação é pelo amor, pela afeição, conquistando a criança pelo afeto, para que cresça ciente de suas habilidades, e aceite suas limitações. Se desde seu desenvolvimento tiver amor entre ambas às partes, a criança vai obedecer por amor, por respeito e não por medo. É uma responsabilidade compartilhada, onde todos têm papel condescendente no processo educativo.

É na família que ocorre os primeiros conhecimentos, que são levados tanto para a vida tanto quanto para o ambiente escolar. A família tem um papel muito importante na formação humana, pois, a criança que mantém vínculo positivo com a

família vai proporcionar um grande avanço em seu aprendizado. O contexto familiar é um complemento para o ensino do seu filho, porém tem que ter consciência que a educação do mesmo, antes de tudo nasce no seio da família, levando assim, um desempenho positivo no âmbito escolar.

Para cunha (2012, p. 100), “O afeto é movimento na educação. É a energia que demanda a ação, a ação que atende ao desejo. É, também, o poder de desenvolver no educando o espírito de disciplina, o gosto pela regularidade, à ordem e o amor”. Desse modo, a afetividade constrói pessoas éticas capaz de conviver com o mundo exterior. O afeto pode ser entendido como meio de operar algo de maneira satisfatória, quando se sentir segura a criança aprende melhor, fica mais organizada, aceita as regras. Quando a criança não tem limites, a mesma não reconhece regras estabelecidas, não respeita e não tem responsabilidade. No entanto é o afeto que dá vida à educação ao longo de sua jornada escolar, e contribui na vida familiar de maneira que ela cresça com a mentalidade de cordialidade, e aceita as normas de maneira espontânea.

Vale ressaltar que a afetividade não se dar somente por beijos ou abraços, mas sim, por atitudes tomadas pelo adulto em prol do bem da criança, o que torna crucial no processo de aprendizagem e na construção do caráter do ser humano. Quando existe afeto, não há lugar para desordem, indisciplina e agressão seja verbal ou física.

É preciso compreender que a criança precisa de uma estrutura e estabilidade em casa para poder relacionar-se bem na escola. Caso a família não possa lhe oferecer isso, haverá uma tendência maior de manifestar comportamentos que possam prejudicar seu processo de socialização e aprendizagem. (LECH, 2007, p. 86).

A família é insubstituível na formação do ser humano. Grande parte das famílias carrega problemas por diversos motivos, sejam por alguma frustração, falta de atenção, problemas financeiros e psicológicos, motivos esses que ocasionam a desestruturação dos lares, problemas esses em que na família cria tal personalidade negativa e até agressiva, dificultando a inter-relação entre os familiares.

Essa falta de estrutura na família venha ser um dos fatores que faz com que a criança entre no mundo do crime, das drogas. A criança fica vulnerável a viver sem orientação de seus familiares, já que por diversos problemas em casa, fica à mercê por falta de orientação, limites e acaba por viver nas ruas, mais do que em seu próprio

lar, e, por conseguinte acaba seguindo caminhos que não são favoráveis para sua educação.

A convivência entre família não é fácil, mas também não é impossível manter uma relação agradável e saudável, seja em qualquer relação. Precisamos ser altruístas, éticos, carinhosos, termos compromisso e manter o respeito em qualquer circunstância. Tiba (2013, p. 39) destaca que, “o leite alimenta o corpo. O afeto, a alma. Criança sem afeto entra em depressão”. Entende-se dessa forma que, o leite materno venha ser uma forma sublime de amor, alimenta tanto o corpo quanto aumenta o vínculo entre mãe e filho, vínculo este que torna para a vida toda, se tratada de maneira carinhosa, com afeto, faz com que esta união prevaleça para uma toda vida, crescendo tanto a família com a harmonia, tanto quanto a criação positiva em qualquer contexto familiar e também social.

Sem dúvida, a criança criada com amor, se torna um ser amável, empático, agradável, e cresce com capacidade de tomar suas próprias atitudes. Esta criança futuramente vai viver de maneira harmoniosa na escola, no trabalho em grupo social. Portanto, o afeto é melhor remédio que possa existir em uma família, pois seu efeito colateral é o estímulo para se viver bem, pois carinho, respeito também cura. Assim diante do que foi exposta, a afetividade é necessária para a aprendizagem, no entanto ela se inicia na família e se estende aos demais grupos sociais.

Castro (2012, p.19) colabora mencionado que, “os pais recebem de Deus o privilégio de cuidar dos filhos, desde a vida intrauterina até os mesmos serem autônomos, independentes, e partem para formar uma nova célula familiar”, haja vista que os pais tenham a responsabilidade de acompanhar cada fase de desenvolvimento da criança, desde os primeiros anos de vida da mesma. É necessário que a criança se sinta protegida e amada, onde os pais devem ser transmissores de confiança. Além do mais, ser pai é um papel bastante complexo, pois exige esforços constantes para que a criança cresça uma pessoa idônea. Por conseguinte, o exemplo dos pais pesará na conduta de seus filhos, fazendo assim que os mesmos no futuro possam ter responsabilidade e consciência suficiente para formar uma família com respeito amor, confiança e afeto em seus respectivos valores morais repassado em sua infância.

A autora menciona ainda que, o afeto é responsável por uma grande parte de nosso comportamento atitudes e emoções ao citar que:

A afetividade diz respeito a ações e reações internas, que interferem no externo. É por meio dos sentimentos (que são dirigidos para o interior e são privados) que as emoções (que são dirigidas para o exterior são públicas) iniciam o seu impacto na mente. (CASTRO, 2012, p. 27).

A princípio, as emoções vividas pelo indivíduo são por virtude de experiências vividas. É através dessas experiências, de seus sentimentos e emoções que o indivíduo ao longo de seu processo de desenvolvimento vai agir no meio em que esteja inserido. Consequentemente então, o afeto e as emoções influenciam em seu vínculo seja ele familiar ou social.

O estado afetivo pode se manifestar por emoções positivas (amor e alegria) e, ainda, por emoções negativas (raiva e medo); a predominância dos aspectos positivos ou negativos vai depender do alicerce familiar. É nas relações entre as pessoas que a criança começa a criar dentro dela sentimentos dominantes, que serão manifestados pelos comportamentos. O relacionamento mais importante para a formação desta base emocional, afetiva, é o relacionamento entre filhos e pais. (CASTRO, 2012, p.28).

Inquestionavelmente ser amado ou rejeitado pela família afeta muito na personalidade da criança. Porém, a mesma sendo rejeitada consequentemente vai ter dificuldade em confiar, vai crescer agressiva e insegura. Uma vez que a presença o afeto dos pais na infância da criança seja primordialmente importante e priorizado na vida da mesma, pode gerar comportamentos positivos ao longo de seu desenvolvimento até sua vida adulta. Muitas podem ser a causa de uma família não ser o alicerce que a criança tanto necessita.

Entretanto, antes de justificar uma causa para não ser à base de benevolência desta família, eventualmente deve ficar atento a qualquer atitude que não desestabilize emocionalmente e consequentemente não gere sequelas na formação da criança. E de inteira responsabilidade dos pais acolherem, amarem e educar seus filhos, fazendo que a mesma cresça independente, autônoma, com autoestima e confiança. Eventualmente amor gera amor e rejeição gera hostilidade.

1.4 O LUGAR DO AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Como já enfatizado anteriormente, desde o nascimento, os impulsos emocionais e laços afetivos são criados no ser humano, e a família exerce importante papel, tanto no processo de aprendizagem tanto quanto a sua formação como pessoa. Os gestos afetuosos são essenciais para a saúde emocional, psíquica e social.

De fato, a afetividade se dá de maneira positiva na vida e no desenvolvimento da criança, além de promover a inteligência da mesma. O bebê precisa de proteção e cuidados, logo, os laços afetivos do bebê com a mãe são fundamentais para seu desenvolvimento. A primeira forma de afeto depois o nascimento é o leite materno, aonde acontece à satisfação do bebê, o toque e a conversa. Afeto, carinho e amor, é alimento importante para se dar aos bebês. Porém, a falta de afeto ocasiona diversos fatores, como relatam Brum e Schermann (2004, p. 458),

[...] os bebês que eram alimentados e vestidos, mas não recebiam afeto, nem eram segurados no colo ou embalados, apresentavam a síndrome por ele denominada hospitalismo. Esses bebês tinham dificuldades no seu desenvolvimento físico, faltava-lhes apetite, não ganhavam peso e, com o tempo, perdiam o interesse por se relacionar, o que levava a maioria dos bebês ao óbito.

De acordo com os autores, o bebê que tenha todos os cuidados higiênicos, e que seja bem agasalhado, porém com carência afetiva e falta de amor, o desenvolvimento neurológico desta criança não vai se formar adequadamente. O alimento não vai ser o suficiente na vida de um bebê para que este venha crescer saudável. Esta carência afetiva pode se manifestar desde a ausência física ou ao abandono, rejeição ou por maltrato.

O bebê que não sente que é amado pode desenvolver transtornos psicológicos, sendo que são inúmeras consequências que podem ocorrer com a carência afetiva, como: mudança de comportamento, déficit de atenção e na linguagem. Essas dificuldades sofridas pela criança podem se tornar irreversíveis, pois a falta de estimulação afetiva ocasiona a imaturidade cognitiva, física, emocional e social. No entanto, o afeto é sim fundamental desde sempre na vida de qualquer ser humano.

Outro autor que alerta sobre as consequências da falta de afeto no desenvolvimento intelectual e na aprendizagem é Gomes (2013, p. 510), pois entende que muitos dos problemas de aprendizagem e relacionamento da criança no âmbito escolar devem-se à ausência de afetividade na sua criação, e acrescenta:

Entre os equívocos que permanecem acompanhando muitos dos problemas enfrentados pelas crianças no contexto escolar, ainda persiste um modo de pensar os processos afetivos que os associa frequentemente a experiências vividas pela criança na sua primeira infância, a traços de personalidade ou à estrutura e dinâmica familiares que, ao interferirem na aprendizagem, acabam “perturbando” seu desenvolvimento intelectual.

Com efeito, os laços afetivos tanto com os pais ou professores é base fundamental para a formação da criança. Através desta boa relação vai transformar em conhecimentos, estímulos e desenvolver as suas capacidades cognitivas e intelectuais. Diversos problemas de aprendizagem, dificuldades de adaptação na escola, pode ser consequência por falta de vínculo afetivo na família, que condiz com a dificuldade da mesma ao aprendizado é a socialização, normalmente crescem de forma que não são carinhosas com aqueles que os rodeiam e são mais propensos às doenças.

Vale ressaltar também que o afeto tem função no processo de personalidade da criança, que é formada no meio que está inserida, seja no seio da família, na escola ou outro. Almeida (1993, p. 32) contribui ao mencionar que, é através desta relação com o adulto, com o meio em que está inserido, que a criança, “usando uma série de estruturas cognitivas, e mobilizando afetos e desejo, se apropriará do conteúdo ensinado, transformando-o e sendo capaz de reproduzi-lo”. De acordo com o autor, para a criança ter um desenvolvimento saudável, seja no aspecto cognitivo e socioafetivo é intelectual é fundamental que ela se sinta acolhida e segura. É importante que o ambiente no qual esteja inserida, seja proporcional às relações interpessoais enxergando a criança em todo seu contexto.

Para o desenvolvimento do conhecimento da criança, são necessárias as relações de afetividade, mas o afeto não se manifesta somente em gestos de carinhos físicos, mas também para seu desenvolvimento, capacitando à criança para que venha se tornar um sujeito crítico, autônomo e responsável. A afetividade deve existir na vida criança, pois, esse afeto proporciona a motivação, interesse, à segurança.

Desse modo, o aprendizado da criança se dá além do afeto, mas também por meio do lúdico, isso possibilitará que o trabalho do educador se torne mais afetivo e conseguinte estimule esse afeto nas crianças. Assim, a relação entre afetividade e aprendizagem tem enorme influência que garante a qualidade do ensino, e venha contribuir na sua formação. Contudo, Almeida (1993, p. 34) reforça ainda dizendo que a afetividade é a estatura representativa em nossas vidas, ou seja, “Outra dimensão, presente na relação ensinar-aprender, e a qual atribuímos um papel fundamental”.

A afetividade constitui um fator de grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na relação com o outro, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção. (FERREIRA; VERAS, 2010, p. 221).

Esse pensamento corrobora que a afetividade venha se transformar de maneira efetiva na vida do ser humano, no entanto fazendo parte desde a infância da criança faz com que a mesma se transforme em um ser sociável e afetivo com os outros que fazem parte do seu cotidiano, sendo um auxílio de maneira positiva na construção de seu caráter, e agindo de maneira construtiva para boas relações em sua vida escolar. Com a afetividade o ser humano é capaz de aprender, respeitar o outro, e ainda, se tornar pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de viver em sociedade.

O afeto tem o poder extraordinário de revigorar, tanto no aspecto cognitivo, psíquico, intelectual, biológico, social, facilitando no aprendizado, desenvolvendo a autonomia. E o professor tem papel fundamental nesse processo por meio do estímulo, da atenção à influência da afetividade no desenvolvimento humano. Cunha (2012, p. 20) contribui ao mencionar que “o afeto é assim. No mundo atual, parece uma novidade, mas ela existe desde que respiramos. Decerto é uma respiração; transpiração e inspiração para a vida”. De acordo com o autor o afeto nos dias atuais, pode soar como uma novidade para muitos, e está até no esquecimento.

Atualmente, as pessoas estão constantemente esquecidas na vida afetiva, à correria e tanta que nem percebemos que a falta de afeto traz graves consequências. A afetividade dinamiza as interações entre seres humanos, faz as pessoas terem bons resultados para vida pessoal e profissional, facilita a comunicação e promove sempre a união. O afeto é um sentimento que sempre vai prevalecer positivamente. De modo que ele existe, desde um olhar, um toque, um sorriso é no mais simples sentimento positivo. O afeto são luz e alimento que necessitamos em nossas vidas.

Turatti *et al* (2011, p.130) enfatizam que, “A afetividade acompanha o ser humano desde o momento da concepção até a morte, passando por todas as fases de desenvolvimento”. Partindo desta visão, durante toda a infância um dos principais pontos para o desenvolvimento em todos os aspectos como: psicológico, cognitivo, intelectual e social é a afetividade. O afeto é essencial e indispensável desde a fase pré-natal.

Portanto, toda fase do desenvolvimento de uma criança se permeia por períodos de adaptação e a afetividade contribui para estes desenvolvimentos, fazendo com que a criança cresça percebendo que o afeto é importante e indispensável para a vida. É importante ressaltar que a afetividade para muitos teóricos é reconhecida como importante para o progresso do desenvolvimento humano, e que por meio do afeto que a criança desenvolve suas primeiras relações, interage, aprende com

facilidade e se comunica e vive com, mas empatia. Afeto é a mola propulsora para o início de vida do ser humano, para que viva sempre em harmonia com a família, com sua comunidade e sua vida escolar, com o afeto o desenvolvimento da criança e ainda, mas enriquecedor.

Capelatto (2012, p.17) destaca a essencialidade das referências afetivas para com a criança citando que:

Não existem referências sociais para uma criança. As referências que ela usa para poder se ver, para poder se tornar um eu pensante, um eu falante, são referências afetivas. As referências afetivas são pessoas, são palavras e gestos que os outros usam na vida e que vão, de alguma forma, transformar-se em relação de cuidado ou de descuido para com a criança. A leitura que a criança faz desses gestos e dessas palavras, desses atos do adulto, seu cuidador, é que vai desencadear o processo psicológico que chamamos identidade ou formação de identidade. Então, é na afetividade, isto é, na maneira como se fazem os vínculos entre o adulto e a criança que a identidade vai ser favorecida ou não.

No enunciado pressupõe-se que o único caminho é o afeto. A criança para poder se inteirar-se como pessoa, para se tornar um sujeito ativo, o caminho é a vida afetiva. As relações afetivas tendem a fazer parte do cotidiano da mesma, e podem influenciar de forma negativa ou positiva a vida de uma criança em seu desenvolvimento. Segundo o autor as referências que uma criança vai levar apreciação é a forma como vai ser zelada, respeitada, valorizada, partindo disto a criança vai reconhecer através de gestos, palavras e atitudes do adulto, desse modo a criança vai estabelecer seu caráter, vai formar sua identidade como pessoa ética, feliz e com respeito à vida e ao próximo.

É importante salientar que um adulto com seu emocional e caráter saudável, irá repassar e proporcionar a criança também a ser emocionalmente saudável. Contudo, a construção da personalidade da criança está inteiramente ligada ao seu convívio com o adulto, e com o afeto sua personalidade e seu caráter se desenvolve de maneira congruente.

[...] a escola é o lugar onde a criança brinca, se socializa, aprende coisas, organiza sua personalidade. Uma criança que aprende afetivamente aprende muito mais e aprende a usar o que aprendeu, diferentemente da criança que só aprende sem levar em conta o afetivo. (CAPELATTO, 2012, p. 63).

Deve-se levar em conta também que a escola é um meio em que se constrói o caráter da criança, seu desenvolvimento. A escola não é um mero lugar de aprendizado, ela é também o seguimento socioafetivo, intelectual, cognitivo da mesma. É um lugar de conceber cidadãos, de promover integrações, fazendo que eles obtenham novos conhecimentos. A escola venha ser um local de acolhimento, e quebrar alguns paradigmas e rótulos burocráticos que façam dos alunos uns robôs a seguirem instruções, a mesma deve ser um local de amor, acolhimento e transformações, e serem local de desejo das crianças, e não uma obrigação.

2 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AFETIVIDADE

2.1 O AFETO, OS ALUNOS E AS TRANSFORMAÇÕES NA ESCOLA

Este estudo aborda sobre a afetividade na relação professor e aluno, com o intuito na construção no processo de ensino aprendizagem, na formação do indivíduo estabelecendo a afetividade como uns dos principais meios de construção do mesmo, e evidenciar as principais mudanças de ensinar que veio se modificando nas escolas.

Zagury (2013, p. 111) afirma que escola tradicional “[...], é uma escola em que os conteúdos são repassados aos alunos como verdades absolutas, ou seja, não serão discutidos ou colocados em questão”. De fato, na escola tradicional o professor era o transmissor do conhecimento, uma escola com conduta disciplinar, privilegiando somente a quantidade de informação a ser repassada, e somente levando em conta o intelectual da criança em meio à sociedade.

Uma transmissão de saber com verdades absolutas, sem direito do aluno de questionamentos, sendo a escola o centro da veracidade do saber e o aluno um alienado, sendo repassados conteúdos de maneira verbalmente pelos professores e com memorização de conteúdos pelos alunos, e o único meio de diagnóstico do saber da criança era uma prova, tendo somente em foco os exercícios.

Na mesma linha de raciocínio, mais com um modelo de escola diferente a autora destaca que, “A diferença básica entre uma escola tradicional e uma moderna é que esta última se preocupa muito em atender às necessidades do aluno, de acordo com o estágio de desenvolvimento intelectual, motor e social em que ele se encontra”. (IBIDEM, 2013, p.111). Conforme citado, este modelo de escola se preocupa com o todo da criança, não se restringindo somente o intelecto da mesma, existiu uma grande necessidade de evoluir, e com a escola moderna veio esta mudança, a preocupação de ter um ensino que favoreça o aluno, além, disso a escola veio se tornar facilitadora do aprendizado tornando de maneira lúdica.

No entanto, este modelo de escola passou a ser libertadora, dando voz ao aluno, dando-lhe direito de questionar, de colocar seu ponto de vista e de desenvolver o pensamento crítico do aluno. Assim a escola é um lugar onde se constrói a afetividade.

Na educação, a escola é quem melhor pode promover a vida, de vivência plena, experimentação sem desperdício, expressando o valor da coletividade na individualidade de cada um, participando do cotidiano e produzindo conhecimentos por meio do afeto (CUNHA, 2012, p. 30).

De acordo com o autor, a escola é um espaço que se constrói relações humanas, local além de trabalhar conteúdos, deve ser ter e manter as relações afetivas. A valorização da afetividade nas escolas faz com que os alunos se expressem, respeitando a si mesmo e ao próximo, fazendo de tal maneira a levar as boas relações com professor-aluno, e é perceptível que o afeto influencie o aspecto emocional de cada educando. Portanto a escola é uma mola propulsora, e deve-se valorizar a qualidade do desenvolvimento afetivo, social, cognitivo, intelectual e principalmente enxergando a criança como um todo, preparando cidadãos para o mundo.

De fato, a escola mais do que qualquer outro, é um espaço onde se constrói relações humanas. Assim, é de fundamental importância trabalhar também as relações afetivas, pois são tão importantes quanto os componentes curriculares. No sistema escolar o professor deixa marca no aluno, seja ela negativa ou positiva, por isso é tão importante fazer do afeto, do diálogo uma forma de edificação do espaço escolar.

Outro autor que parte da mesma ideia, que a escola deve ser um espaço de relação afetiva é Castro (2012, p.34), que acrescenta:

É na relação afetiva explicitada, no diálogo franco e amigo, no aconchego do lar e na interação social do ambiente escolar que se completa a personalidade humana, pela aquisição da autonomia, princípios, valores e normas de conduta social.

Conforme o autor, uma vez que a escola juntamente com a família, tem papel fundamental na vida e na aprendizagem de cada educando. A escola perpassa seus conhecimentos, socializa a criança para seu meio social, atua na sua formação moral e no seu desenvolvimento como cidadão. De modo que tal processo de formação da criança venha a ser repassado de maneira afetiva, para que a mesma não venha se sentir frustrada no decorrer de sua vida.

Por consequência a escola deve estar atenta à qualidade de ensino, das relações, do diálogo e do respeito mútuo. Afim que o papel da escola é de concretizar

de maneira afetiva todos os conceitos de valores, conscientizar suas relações com o outro e afirmando sua autonomia.

Cunha (2012, p. 69) faz uma ponderação, afirmando que a escola passa a ter regularmente alunos que carregam uma bagagem de negatividade, ou que sofreram alguma frustração durante sua jornada familiar ou até mesmo em outro ambiente escolar ao mencionar que, “a escola recebe constantemente alunos com baixa autoestima, rejeitados, frustrados com tantas outras somatizações que os aprisionam, porém, de maneira alguma podem definir seu futuro”. Segundo o autor considera que numerosas crianças surgem na escola carregadas de emoções, tendo uma realidade de vida com grande carência afetiva.

Diante desta situação inúmeras escolas se sentem impotentes, e a família não enxerga tal comportamento da criança. Mantendo assim a responsabilidade uma a outra, como um vai e vem. Aponta que a escola de maneira alguma pode definir o futuro de cada indivíduo, porém, pode sustentar a afetividade como um caminho a grandes soluções. E crendo no amor ao próximo é acreditar em um mundo melhor, de pessoas com bons sentimentos, indivíduos com empatia, menos agressiva é uma escola cheia de indivíduos com personalidade e emoções positivas.

Outro fato que influencia o comportamento dos educandos, é que a escola só acha relevante repassar conteúdos, vivem ainda em uma educação tradicionalista, pensar que a escola é um simples espaço a educação.

O primeiro problema é que a escola perdeu sua característica mais importante, que é ser um lugar de educação. A escola não é um lugar só de aprendizagem, a escola deveria ser também o lugar onde as crianças, os adolescentes ganham continuidade do lugar afetivo que é a família, onde têm a possibilidade de socializar-se com ajuda e a supervisão de alguém, da pedagogia ou da psicóloga da escola (CAPELATTO, 2012, p. 62).

Ao referir de tal assunto o autor enfatizar que a escola é um âmbito de educação pedagógica, porém a mesma deveria ser além do que unicamente a aprendizagem, vinda a ser uma educação dando continuidade para vida de cada criança, de vivência social e familiar. Outro aspecto venha ser que a escola deve aderir um novo olhar para com o aluno, na compreensão da pessoa completa, viabilizando-o e instigando a suas potencialidades. Reforça ainda como assim na família a criança tem um acompanhamento para sua formação, o mesmo e a escola que vem aderir deste papel

para que a criança venha aprimorar seus conhecimentos, e semear no aluno a reflexão acerca de sua função integral como pessoa, e como sujeito da sociedade.

Vale notar também a contribuição de Galvão (1995, p.113) que parte da teoria de Wallon:

Em suas ideias pedagógicas, Wallon propõe que a escola reflita acerca de suas dimensões sócio-políticas e aproprie-se de seu papel no movimento de transformação da sociedade. Propõe uma escola engajada, inserida na sociedade e na cultura, e, ao mesmo tempo, uma escola comprometida com o desenvolvimento dos indivíduos, numa prática que integre a dimensão social e a individual.

O autor menciona que a escola deve partir da ideia de mobilizar e instigar as crianças que transforme a sociedade de maneira positiva, que cresça sabedor de seu papel perante a sociedade. Delineia-se que a escola deve ser responsável, engajada e comprometida com as atividades sociais, culturais, e com os valores afetivos, éticos e morais. A escola deve estar ciente que a mesma é o ponto crucial para formação e tem a responsabilidade e continuidade a desenvolvimento da mesma.

A escola que, porém, não obter destas qualidades, vai elevar uma negatividade e deficiência ao desenvolvimento da criança, onde a mesma vai crescer sem nenhum respaldo, nenhum compromisso com a vida, e nenhuma responsabilidade como cidadão. Contudo, a escola é um promotor de desenvolvimentos e deve ser um âmbito de comprometimento com o cidadão, vindo a garantir bons resultados futuros e surtir efeitos positivos perante a sociedade e como pessoa. Gadotti (2007, p.11) enriquece ressaltando que,

A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo.

Adentra-se que a escola é um espaço de relações interpessoais, e é através deste espaço que a criança estabelece sua primeira relação fora do ambiente familiar. Sendo que cada âmbito escolar tem sua própria maneira de construir uma educação de qualidade, e adquirir o aprendizado ao educando contando com a responsabilidade de todo o corpo escolar, tendo sua própria maneira de estabelecer e crescer em meio

social, levando sempre em conta o seu papel na formação de cada cidadão em todos os relevantes aspectos.

“A vida na escola exige da criança que aprenda a conviver com pessoas diferentes e comportamentos diversos daqueles com os quais já estava acostumada. Precisa entender as expectativas de educadores e de outras crianças e como reagir a elas” (FINI, 2014, p.30). Entende-se, assim que, a criança ao ser inserida na escola vai ser muito difícil à mesma compreender, pois vai ser tudo novo para a mesma. A despeito disso, a escola deve ser um ambiente que irá representar e ajudar a criança a desenvolver a aprendizagem, além disso, sustenta que, além do aprendizado deve se manter os estímulos voltados para o domínio cognitivo, domínio psicomotor e suas emoções.

Reforça ainda, independentemente qual seja a escola, a mesma irá representar muito mais que um local onde a criança vai ser avaliada, representará um ambiente de socialização e de integração. Ainda nesta mesma linha de raciocínio, as escolas devem estar preparadas para com tais responsabilidades citadas acima, e outras que iram surgir, com o intuito de garantir que o aluno se desenvolva plenamente.

Portanto, o processo de adaptação da criança no ambiente escolar vai ser delicado, pois a mesma não vai estar inserida em seu ambiente de costume, vai ter que conviver com pessoas diferentes onde vai ser tornar um período especial, que irá provocar uma série de mudanças, onde exigira sua adaptação. Vale ressaltar ainda que, a escola juntamente com a família deverá ajudar nesta nova adaptação, para que a criança venha se sentir segura e confiante em seus novos caminhos, e esteja aberta para criar novos vínculos afetivos.

A obra organizada por La Taille (2013, p. 27) aborda pontos importantes sobre a contribuição da escola em termos de formação moral dos estudantes ao mencionar que:

A escola certamente pode ajudar os jovens a se situarem no plano ético e a optarem pela perspectiva ética (vida boa, com e para outrem em instituições justas), a não ser que pensemos que ela se limita a ser um lugar árido no qual apenas questões curriculares podem ser tratadas.

A vista disso, a escola pode se tornar um ambiente satisfatório para desenvolver os valores morais regras e princípios, não sendo a única responsável, porém com parcela importante na vida de cada criança. Por meio desses valores e

regras estabelecidas, reduzira muitos fatos negativos que ocorrem nas escolas, será visivelmente a diferença, como o respeito entre alunos e professores, que se tornara um ambiente acolhedor e participativo, e não terá violência que é o grande dilema de muitas escolas.

Contudo, o papel da escola, onde a mesma é um suporte para formar indivíduos éticos, capazes de viver de forma coletiva com base no respeito, não necessariamente isso vai acontecer com conteúdos didáticos, mas também no convívio diário deste aluno com a escola. Porém, a escola não é a única responsável pela educação moral deste educando, a família vem a ser muito importante e tem muito a contribuir com a educação e na formação deste aluno.

2.2 AFETIVIDADE, ENSINO E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

O aprendizado é motivado pelo afeto. Conforme Ribeiro (2010, p. 404), “estudos asseguram que a afetividade é importante para a aprendizagem cognitiva dos alunos, pois é pela via afetiva que a aprendizagem se realiza”. Em conformidade com a autora é incontestável de como o afeto contribui para minimizar os problemas, e conseqüentemente aumentar o processo de ensino e aprendizagem.

A partir da análise, a afetividade é o ponto de partida para a qualidade de ensino, com a presença do afeto na educação potencializa e incentiva o aluno a se sentir motivado, sua capaz, desenvolve sua autoestima, significando que o aluno terá condições de aprender de maneira positiva. Portanto diante desta colocação da autora, o afeto conduz e estimula ao aprendizado.

O papel da afetividade e a importância do reconhecimento dos alunos para almejar o aprendizado é bastante significativo, como citar Cunha (2012, p. 73) ao mencionar que:

Há, sem dúvida, fatores emocionais e afetivos que influenciam dois importantíssimos elementos do aprendizado: a atenção e a interação. Assim, esses fatores podem ser tanto a causa como a consequência dos problemas, interferindo na capacidade de concentração e no comportamento. O aprendente perde o interesse pelas aulas, começa a ficar irritado intratável e, às vezes, até agressivo. Ainda que o afeto não seja considerado em muitas práticas pedagógicas, ele é, inevitavelmente, lembrado nas dificuldades de aprendizagem, porque, em sua grande parte, elas estão relacionadas à ausência dele.

Outro aspecto apontado pelo autor em relação ao aprendizado é “para muitos, a dificuldades de aprendizagem estarão sempre sendo superadas pela relação entre professor e aluno”. (IBIDEM, p.82). Corroborando com a ideia do autor, o processo de aprendizagem acontece de maneira diferente com cada aluno, sendo que o mesmo possui seu próprio estilo de aprendizagem e até mesmo possuindo algum tipo de conhecimento. Para tanto o professor precisa reconhecer e construir um ambiente adequado para que este aprendizado seja desenvolvido. No entanto a aprendizagem não depende tão somente do aluno, mas de uma interação do professor é de um trabalho contínuo, que venha contribuir para tal desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.

Tiba (2013, p. 151) aponta outros aspectos importantes para que se concretize de maneira eficaz o aprendizado do aluno ao mencionar: “Quando o professor prepara com cuidado o modo de transmitir os conteúdos, o aluno pode aprender por prazer. Seu interesse pela matéria deve ser despertado do mesmo modo que um trailer convida a assistir a um filme”. Partindo desta ideia, planejar uma aula é fundamental refletir se o aluno irá entender, se está bem formulada os conteúdos a ser repassados, tirando a ideia de só repassar conteúdos na lousa, é passar para a ideia de interagir com o aluno, da liberdade do mesmo se expressar, tirar suas dúvidas, e expor o que sabe.

De tal forma, o educando irá aprender e ter um maior interesse, e o professor ganhara mais espaço e claro também estimulara a uma maior dedicação e aperfeiçoamento de seu trabalho, ao presenciar de maneira positiva o aprendizado de cada educando. Certamente professor e aluno caminhando juntos tende a acontecer maravilhas na educação e um desenvolvimento maior, contribuindo para a realização e estimulação para o processo ensino aprendizagem.

No ponto de vista de Cunha (2012, p. 91), o ensino deve ser conduzido com amor, pois,

Em razão do conhecimento prévio do conteúdo, o professor possui o domínio da matéria e, por conseguinte, sabe como promover o aprendizado dos seus alunos. Entretanto, além disso, ele ama o que faz. O seu amor provoca o amor da classe, como resultado, há a fixação do que foi ensinado. A essa pedagogia, podemos chamar de afetiva.

O autor utiliza da seguinte argumentação, caracterizando um professor que tem a profissão como satisfação profissional, sendo aquele que ensina por amor. Mesmo

muitos professores sendo desvalorizados, com inúmeras dificuldades encontradas nas escolas, muitos são os profissionais que conseguem transmitir uma educação diferenciada, por simplesmente sentir amor no que faz. Com amor, pode refletir amor ao demais, marcando de maneira positiva e conseguindo alcançar os objetivos propostos. De tal modo, este afeto pode influenciar no processo de ensino trazendo resultado satisfatório, sem contar com a convivência entre ambas as partes que irá favorecer a busca do conhecimento.

Outra questão a se destacar pelo mesmo autor, envolvendo o afeto no processo de ensino como uma ferramenta fundamental para se chegar a um resultado satisfatório, é o professor não se levar a uma intensidade para que o aluno venha realizar tal tarefa que seja tão dificultoso e incompreendido pelo aluno. O mesmo explicita seu pressuposto ao mencionar que:

A professora percebeu que não adiantava força-lo. Poderia, em uma queda de braço, vencer o aluno, mas com grandes oportunidades de perder o ser humano. O melhor seria conquistá-lo pelo amor. A solução foi utilizar o seu afeto e redirecioná-lo para a aprendizagem. (IBIDEM, p. 93).

O papel do professor no processo de avaliar o aluno, pois alguns estão somente preocupados em cumprir o conteúdo, não se importando se o aluno aprendeu. Isso implicará na desmotivação do aluno e na rebeldia. Conforme cita o autor, não adianta força o aluno, o professor tem que ganhar o afeto sendo ele evidentemente afetivo com o educando, para que o mesmo não se torne uma pessoa ríspida ao longo de sua jornada escolar é consequentemente na vida social. Ou seja, a afetividade é uma das grandes responsáveis para que o aluno não venha apresentar problemas comportamentais, pois uma relação negativa pode se associar a evasão escolar, um péssimo resultado no rendimento do aluno, o comportamento negativo, ao isolamento da criança.

Contudo, o professor tem que ser afetivo, proporcionar o aprendizado ao aluno de maneira prazerosa. Educar o aluno de maneira positiva só se concretiza com afeto. Afetividade está inteiramente ligada ao aprendizado. Tordin (2016, p.25), reforça ao mencionar que:

É neste cenário de respeito mútuo que a afetividade se faz presente. São as experiências vivenciadas na sala de aula que irão permitir as trocas afetivas positivas, aquelas que aproximam o aluno do conteúdo e do professor, que irão marcar a vida dos alunos e assim, favorecer a sua autonomia e a sua

confiança nas suas capacidades e nas suas decisões. A qualidade da interação entre professor e aluno é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Se o aluno gosta do ambiente da escola e da sala de aula, se sente confortável ali, é bem tratado, é respeitado, se consegue ver sentido no que aprende, a escola se tornará alvo de projeções afetivas positivas pelo aluno, será algo de valor para ele. Mas, por outro lado, se ele é humilhado constantemente, se duvida da sua capacidade intelectual e social, é desrespeitado, este ambiente será alvo de projeções afetivas negativas, não sendo valorizado pelo mesmo.

Esta colocação do autor vem ao encontro do que muitos outros autores já vêm mencionando, a importância da afetividade na educação. Dentro desta ótica, faz-se relevante construir o respeito, compreensão e autonomia através do afeto. Nesse sentido, o autor considera que, ao ser exercido o afeto seja em qualquer lugar ou ambiente, irá desenvolver no ser humano uma personalidade positiva, e conseqüentemente irá refletir uma relação saudável entre professor e aluno, favorecendo uma aprendizagem significativa.

Tendo em vista as especificidades, a importância do afeto na educação, de receber o aluno bem todos os dias, de respeitá-lo e fazer com que o aluno se sinta importante para a escola, com tais pressupostos farão com que o mesmo contribua para uma educação qualitativa. Em tal reflexão do autor atenta-se para a necessidade de o aluno receber amor, respeito, valorização. Todavia, o aluno irá perceber e sentir gosto pelas matérias e gosto no aprender. Visto que onde se semear afeto, os outros ao redor pode semear também, tornando um ambiente acolhedor e levando tal sentimento e atos para sua vida.

Frisa-se também que, para Ribeiro *et al* (1984, p.17), a importância da atuação do professor para com o aluno “vai influenciar a experiência do aluno, e seu potencial, como agente educativo, deve ser utilizado de maneira positiva e integrada”. Conforme os autores, o professor representa um profissional que em sua totalidade deve estar ciente que o mesmo influencia seus alunos. Outro aspecto importante a se destacar, é que o professor é uma chave fundamental para auxiliar o aluno em sua forma de ver o mundo, dando oportunidades para manifestar seus ideais, sentimentos e sua imaginação.

Portanto, o professor deve estar integrado com os alunos e os demais profissionais, com o ato de educar é ensinar de maneira responsável. Vale ressaltar que o mesmo deve ser mediador do conhecimento, levando em consideração o desenvolvimento do aluno por inteiro. É importante salientar, que é através do

professor, do seu elemento educativo, metodologias e modo de avaliação, que ocorrerá a aprendizagem do educando.

No entanto, o que é preciso sublinhar aqui com base nas pesquisas teóricas, é que se pode observar e analisar, que a afetividade está interligada a todo contexto escolar para almejar o sucesso do aprendizado. Portanto é com afeto que o ensino aprendizado irá fluir, e torna possível de maneira prazerosa e significativa.

Pensar no amor e no prazer de aprender e ensinar. Concentra-se na necessidade da formação de um ambiente que estabeleça a intimidade entre os saberes de cada um que, somados, formam os valores de uma sala de aula. Esses valores devem vir antes de qualquer ensino. Educar não consiste apenas em passar conhecimento acadêmico, porque a vida é demasiadamente afetiva para ser deixada fora da escola. (CUNHA, 2012, p. 87).

Através do mencionado, o autor destaca que a afetividade envolve os seres humanos, a maneira que o professor trata o aluno dentro da sala de aula, a valorização do aluno para melhor possibilitar ao educando um desenvolvimento afetivo. Onde a melhor maneira de se estabelecer valores positivos em uma sala de aula, é o professor demonstrando amor pelo o que faz e trilhar caminhos afetivos.

Por fim, não há como considerar a função da escola apenas como detentora do conhecimento, mas como formadora da afetividade. Para que futuramente aquela escola, aquele professor se tornar uma lembrança afetivamente na vida do ser humano.

2.3 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Sobre as relações entre professor e aluno e sua influência no processo de ensino aprendizagem, é necessário que haja um vínculo entre ambas às partes, com o intuito de conduzir o aprender de maneira prazerosa. Nesse sentido, Emiliano e Tomás (2015, p. 65) destacam que, “[...] se o professor pretende realizar mediações junto ao aluno, é preciso relacionar seu comportamento com uma emoção positiva, para obter o sucesso pretendido no processo de ensino-aprendizagem”. Este aspecto dos respectivos teóricos foi observado através do estudo de Vigotsky, em que os mesmos analisaram que o processo de ensino aprendizagem ao que compete ao professor e sua relação com os alunos é necessário que possibilite uma relação empática. Nesse sentido, o professor deve estabelecer uma conduta de confiança,

respeito é afeto para que almejem conseguir uma relação significativa para o aprendizado.

O mesmo ainda concretiza ao mencionar que “é possível afirmar que a mediação pedagógica realizada pelo professor influencia o processo ensino-aprendizagem sendo que a qualidade dessa relação é determinante para o sucesso na aprendizagem do aluno”. (EMILIANO; TOMÁS, 2015, p. 66). O ensino é um meio fundamental para o progresso do aprendizado do aluno, e torna-se uma combinação perfeita quando o professor e a condução deste ensino pela maneira ativa e pelo compromisso para com o aluno.

É de suma importância a coletividade no que envolve no aspecto ensinar e aprender para a construção deste conhecimento, deve ter a participação do professor, sendo que o aluno só usufruir deste aprender pela mediação e pela interação do professor para com o aluno. No entanto é importante levar em consideração o clima estabelecido em sala de aula, uma relação empática, a capacidade de ser uma ponte de conhecimento e qualidade para que determine o sucesso da aprendizagem dos alunos. Pode-se dizer então que os métodos, a organização, respeito, afetividade e a interação positiva com aluno em sala de aula, estimulam o educando a ter uma proporção maior ao aprendizado.

A professora ou professor é o guardião do seu ambiente. A começar pelos seus movimentos em sala, que devem ser adequados e gentis. A postura, o andar, o falar são observados pelos alunos, que o vê como modelo. Independentemente de idade, da pré-escola à universidade, o professor será sempre observado. Então, um bom ambiente para a prática do ensino começa por ele, que canalizará a atenção do aprendente e despertará o seu interesse em aprender. (CUNHA, 2012, p.80).

Levando-se em consideração o que foi mencionado pelo autor, desta forma pode-se dizer que o professor é o autor de seu trabalho e pelos resultados de aprendizagem do aluno. O próprio docente tem que ter em mente que uma simples mudança em seu ambiente de trabalho eleva a resultado satisfatório desde sua postura, até a um ambiente agradável e propício para a aprendizagem, sendo ele exemplo para o aluno deve vir a favorecer os aspectos já mencionados. Em consequência disso, ainda convém lembrar que para despertar o aluno a querer aprender, vai depender muito da família e do professor, consequentemente o docente tem que adquirir a atenção do educando, e fica evidente a importância do afeto para

transferir a vontade e o desejo de aprender do aluno. Neste sentido, o aprender se torna interessante, e o prazer pelo aprender surge espontaneamente.

Contudo, convêm lembrar o esforço do professor em busca de métodos e ser modelo do aluno para que haja eficiência no preparo do aluno para o processo de aprendizagem, e ser influência positiva e afetiva na relação professor e aluno, com o único intuito para o bom relacionamento, e para o desenvolvimento do aluno, e para eficaz do trabalho do professor.

Sabe-se que o ato de aprender sempre pressupõe uma relação com outra pessoa: a que ensina. Esta pessoa que ensina, o professor. É colocada pelo aluno em uma posição, que pode ou não, propiciar a aprendizagem. Entre esses dois personagens do processo ensino-aprendizagem, estabelece-se um campo de relações que propicia as condições para a aprendizagem, denominado transferência. (CASTRO, 2012, p. 81).

O ato de aprendizado está relacionado à interação com o outro, no caso do ensino esta relação de aprendizagem, segundo o autor estar sujeito ao professor. Para acontecer uma aprendizagem significativa deve haver uma forma de atuação apropriada com a finalidade de construir e superar e proporcionar ao educando uma aprendizagem de qualidade, de forma empática, afetiva, participativa e a interação entre ambos.

Uma relação entre professor e aluno, ultrapassa limites, e deixa marcas seja ela positiva ou negativa na vida do aluno. Como já muito mencionado, mas não menos importante, vale mencionar que o aprendizado depende muito do relacionamento que o professor tem com o aluno. Contudo, esta relação que propicia a aprendizagem, envolve interesses e intenções sendo muito importante para o desenvolvimento intelectual e comportamental.

Desse modo, esta transferência entre professor e aluno, e de suma importância no ambiente escolar atribuindo à relação afetiva, confiança e valorização, desta forma o aluno irá se manifesta com os mesmos sentimentos. São algumas condições citadas para a qualidade do aprendizado, contudo, vale lembrar que nada será válido se o professor não proporcionar aos educandos um ensino não somente pedagógico, mas pôr em prática as boas relações interpessoais, a valorização do respeito mútuo. Entretanto esta transferência irá contribuir em todo o decorrer da educação, trazendo resultados significantes para o processo de aprendizado do educando.

Ainda conforme Castro (2012, p. 84), “o professor deve ser, antes de tudo, um preparador emocional, acreditando no seu papel de transformador e na capacidade que o aluno tem de crescer e se desenvolver, com todo o sucesso”. De fato, o professor deve ser, antes um mediador que proporcione a transformação na educação, preparando o emocional dos mesmos e acreditando na capacidade de desenvolvimento integral do aluno para que obtenha sucesso.

Para tanto isso só acontecerá se a relação entre professor e aluno for de forma afetiva, respeitosa, com valores morais e éticos. Constata-se através das ideias da autora que o professor deve acreditar no seu papel, que é de transformar os alunos a se desenvolver como cidadão. Mediante isso, o professor deve construir e instruir aos alunos valores morais, diálogo, compreensão para fincar uma relação saudável entre ambas às partes, pois convém que o conhecimento esteja ligado ao tipo de relação que o aluno tem com o professor.

Outro detalhe importante a se destacar, é a necessidade de se manter o desempenho do aluno.

[...] os alunos sonham com outras relações: serem levados em consideração, serem conhecidos e reconhecidos em sua individualidade (...) sonham com relações nas quais poderiam revelar ao professor seus gostos, seus problemas e mesmo seus defeitos... relações informais onde não haveria mais julgamentos nem notas; onde seríamos aceitos independentemente dos nossos resultados (...). (SNYDERS, 1988, *apud* FROZZA, 2007, p.23).

Além do conhecimento, os professores devem construir relações positivas com o aluno, a fim de contribuir para o aprendizado de forma contínua. A figura do professor tanto dentro e fora da sala de aula é fundamental para auxiliar, guiá-los e incentivá-los, em busca do conhecimento. Quando os professores e os alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes.

Tendo em vista, que o maior contato que o aluno estabelece em uma escola é com o professor, de certo modo o professor terá que estabelecer uma relação de confiança, outro aspecto importante é o professor está aberto a questionamento e ao diálogo, onde conversar com seus alunos dentro e fora de sala de aula está sujeita a prevenir os conflitos. No entanto é importante que, além da preocupação com o ensino em si, o professor construa um relacionamento saudável com seus alunos, reconhecendo a particularidade de cada um, e ser respeitado e aceito conforme for

o seu desenvolvimento, o papel do professor e incentivar e motivar o mesmo ao aprendizado.

Conversar com o aluno fora da sala de aula, conhecer seus planos e desejos, interessar-se pela sua vida, ser seu amigo, são aspectos muito importantes na relação, e que podem despertar no aluno a vontade de ficar perto do professor e aprender. Sabemos que nem sempre isso é possível, devido a certos entraves como carga horária, distância da escola e acúmulo de aulas entre outros. Mas, se o professor puder participar e contribuir, fora dos horários normais, com certeza criará com alunos e com a comunidade, vínculos afetivos e mais sólidos. (FROZZA, 2007, p. 29).

Na visão da autora, a mesma destaca que ter uma relação, uma amizade com o aluno dentro e fora do ambiente escolar, pode ser favorável para o engajamento e uma motivação maior do aluno com o aprendizado, e uma conduta auspiciosa em sala de aula. Acrescenta-se também que o professor que participa da vida ativamente é efetivamente do aluno, certamente influenciara o aluno ter confiança e respeito com o professor.

Do mesmo modo, o professor participando da vida do aluno, conhecera os sonhos dos seus alunos, suas dificuldades com detalhes e irá apoiar a almejar seus objetivos. Segundo a autora, fazer tal envolvimento com o aluno está cada vez difícil, muitos são os obstáculos. Desse modo, o professor tendo participação no ciclo de vida do aluno contribuirá cada vez mais para o desenvolvimento escolar, mantendo a cumplicidade, conhecendo os familiares que é de suma importância, mantém o diálogo e estabelece uma relação igualitária.

Todavia, esses aspectos importantes entre professor e aluno fortalecerá e complementar a capacidade no processo de aprendizado e desenvolvimento integral do aluno, além de uma satisfação profissional com o avanço do discente.

[...] Urge pensar uma nova forma de fazer escola, que se preocupe não somente com conteúdos e programas, mas que construa ambientes e espaços de participação, de diálogo, de cooperação. Espaços de convivência prazerosa e humana. (IBIDEM, p.11)

Neste âmbito, o autor acredita que professores devem ter mais compromisso com a educação, por conseguinte, ter compromisso e criatividade em despertar o interesse do aluno fazendo que o aluno se transforme em um cidadão ético, e compromissado com suas respectivas responsabilidades perante a sociedade.

A respeito da citação do autor, segundo ele a escola não deve ser enxergada como apenas um espaço de conteúdos, teorias e avaliação. Mas, ser um ambiente social de natureza afetiva, valores, participação integral do aluno, que a escola e o professor sejam abertos ao diálogo que haja democracia. Porém se espera que a relação entre professor e aluno, e vice-versa seja o reconhecimento do belo e do respeito pelo outro.

Em virtude de todos os fatos mencionados, Cunha (2012, p. 91) enfatiza que, “A prática docente requer mais dinâmica afetiva do professor com seu aluno. Mais desejo e prazer em ensinar como resposta à necessidade de mover-se sempre em busca de alternativas às dificuldades da aprendizagem discente”. Levando em consideração esses aspectos, o professor tem que ser agente transformador, estando em constante renovação, e aprimorando suas práticas docentes em sala de aula. Usando o saber de maneira afetiva, elevando o interesse do aluno.

Sendo assim, o professor tem como objetivo propor e estabelecer vínculos afetivos entre alunos no processo de ensino. Sendo que a afetividade quando bem-sucedida estimula interesse em todos os aspectos. Por fim, o professor tem que aplicar de maneira diversificada e dinâmica, com o propósito de atingir todos.

2.4. AFETIVIDADE NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Nos dias atuais a violência às agressões verbais e físicas vem acontecendo com frequência nas escolas, seja professor com aluno, ou vice-versa. São inúmeros aspectos que influenciam os comportamentos negativos, seja ela cultural, social, padrão de vida, familiar, professores que não estão satisfeitos, alunos que estão à escola por se sentirem obrigados, drogas, preconceito ou por algum distúrbio, enfim, mas o que fazer para minimizar tal acontecimento?

Durante toda a pesquisa, pode-se constatar pela afirmação de vários autores, que a afetividade é uma mola propulsora para ser estabelecida em qualquer situação de conflito, é o, mas importante usar o afeto como uma ferramenta para ser evitada qualquer tipo de violência.

A agressividade no espaço escolar sempre foi motivo de preocupação para professores e direção. Os professores são preparados mais para colocar em prática seus planejamentos do que para lidar com situações imprevistas. No entanto, antes de saber como lidar, é preciso que seja entendida a forma como essa agressividade se revela. (LECH, 2007, p. 78).

A partir do exposto entende-se que, a agressão é questão de preocupação no âmbito escolar, e para o corpo docente em geral. Porém, o que muitos professores esperam é uma turma bem-educada, comportada em sala de aula, alunos que procuram somente o aprendizado. Seria o sonho de todos os professores se não houvesse brigas, conflitos, desentendimentos em uma escola. Convenhamos que não exista um curso preparatório para lidar com preocupante situação, mas o professor que queira seguir com tal curso, o mesmo seja sabedor que haverá situações do tipo, e que o mesmo irá ter que se posicionar é resolver o problema com cautela, diálogo, afeto é respeito.

Deste modo, esses aspectos positivos o professor deve saber, que com afeto, diálogo e respeito resolver e minimizar conflitos, não irá ser como uma varinha mágica, como tudo se resolvia quando criança. No entanto insistir, persistir e torna hábito o afeto em qualquer momento que seja na escola, conhecendo seu aluno, em sala de aula e de maneira partícipa no seio da família, o professor irá conseguir reverter e ganhar pontos positivos em ter uma relação saudável e de qualidade em seu ensino.

A violência está presente dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. É o que enfatiza os autores ao mencionar que, “Na maior parte das escolas, a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e a bagunça. Então, a escola deve procurar o foco da indisciplina e tentar agir na raiz do problema”. (SOUZA *et al*, 2013, p. 11). De fato, são grandes os desafios encontrados no ambiente escolar, o combate à indisciplina é um processo difícil, mas não impossível.

Primordialmente as escolas devem ser valorizadas, os professores precisam manter uma postura ética e o aluno ser agente do aprendizado e do respeito, e eventualmente que seja condição necessária, que as escolas venham fazer mudanças em virtude de minimizar a indisciplina e a violência escolar. Também faça necessário refletir suas causas, consequências e caminhar em sentindo a mudança à renovação e primordialmente resgatar professores e alunos.

Por conseguinte, conseqüentemente a violência, a indisciplina afeta o ensino-aprendizado, e dificulta o trabalho pedagógico do professor. Assim sendo, almeja-se que as escolas antes de fazer qualquer julgamento, análise o motivo à causa de tal atitude, com o propósito de futuramente não gerar, mas comportamentos negativos.

Denota-se que alguns comportamentos geram grandes conflitos gravíssimos dentro e fora do ambiente escolar. Que eventualmente começa com palavrões,

agressividade física e verbal, coisinhas a princípios bobas, se transformam em discussões é em transtornos psicológicos. É uma agressividade que se torna frequente nas escolas, e às vezes torna-se até despercebida por muitos é o *bullying*.

As consequências dependem da forma e da intensidade das agressões, podendo causar transtornos na vida adulta, necessitando inclusive, de ajuda psicológica e/ou psiquiátrica para superar o trauma. Para que se possa prevenir a prática do *bullying*, é necessário tornar o ambiente escolar mais seguro, capaz de transformar as relações interpessoais, permitindo gerar vínculos de amizade em clima de colaboração. (SOUZA, 2013, p.12).

Dentro desta ótica, o *bullying* pode causar diversos danos à vida do ser humano, e conseqüentemente danos ao ambiente escolar. A conscientização da escola com o problema é de suma importância, pois tornar um ambiente com aspecto positivo, estando sempre dispostos a resolver qualquer hostilidade com responsabilidade, pode prevenir diversos problemas.

Portanto, a rápida ação dos agentes da educação é fundamental, pois é importante que todos estejam envolvidos em prol da resolução do problema. Sendo assim que todos estejam com o propósito de criar medidas como o diálogo, palestras de conscientização ao respeito ao próximo. Vale ressaltar que a família é fundamental. Essas premissas apontam que fazer da escola um ambiente de afetividade, que mantenha o respeito e a comunicação entre todos, e repassando a importância da solidariedade e da amizade pode estabelecer a união.

A escola é de grande significância para as crianças e adolescentes, e os que não gostam dela têm maior probabilidade de apresentar desempenhos insatisfatórios, comprometimentos físicos e emocionais à sua saúde ou sentimentos de insatisfação com a vida. Os relacionamentos interpessoais positivos e o desenvolvimento acadêmico estabelecem uma relação direta, onde os estudantes que perceberem esse apoio terão maiores possibilidades de aprendizado alcançar um melhor nível de aprendizado. Portanto, a aceitação pelos companheiros é fundamental para o desenvolvimento da saúde de crianças e adolescentes, aprimorando suas habilidades sociais e fortalecendo a capacidade de reação diante de situações de tensão. (LOPES NETO, 2005, p. 165).

O autor estima que a escola seja de suma importância para a vida dos alunos, sendo que a escola é um dos principais ambientes onde a criança aprende, explora, participa e se desenvolve. Mas além de ensinar conteúdos, a escola constrói relações harmoniosas, os professores incitam as crianças a fazer o mesmo, sendo exemplo de respeito, ética, afeto.

Com efeito, a escola deve despertar ao aluno interesse pelo ambiente, que seja favorável ao aprendizado, e que não seja de maneira repressivo. Ao contrário, o aluno que não obtiver interesse pelo ensino, conseqüentemente irá gerar conflitos, faltar de interesse, rebeldia, desmotivação e incapacidade. Eventualmente, tratando os alunos com sentimentos positivos, com companheirismo pelos professores e demais alunos, eventualmente irá proporcionar a vida do aluno mais feliz, o nível de qualidade ao aprendizado aumentará. É nessa absorção que o aluno reflete o prazer de estar na escola.

Vale ressaltar que é sempre de maneira afetiva, respeitosa e proporcionando o diálogo que irá se manter uma estrutura saudável ao ambiente escolar. Quanto mais o educador tiver consciência que o afeto trará benefício à construção da boa relação, e uma parcela significativa ao aprendizado, melhor será sua jornada no ensino, e na vida de cada aluno, pois, entende que o afeto é uma peça chave para a educação.

Entende-se que afeto não é somente passar a mão na cabeça, ou beijinhos. Afeto também é a intenção de articular o diálogo, é a confiança, o respeito e compromisso. Afetividade é um laço que fornece a união. “Nas escolas onde estudantes tiveram participação ativa nas decisões e organização, observou-se redução dos níveis de vandalismo e de problemas disciplinares e maior satisfação de alunos e professores com a escola”. (LOPES NETO, 2005, p.170). Conforme cita o autor, alunos que tenham conhecimento no âmbito escolar têm mais chance de ter êxito no aprendizado. As escolas têm que ser ponto de referência, lugar de ser fazer amigos de crescer individualmente e coletivamente, fazendo com que os alunos tenham voz, e também aprendam a ouvir.

No entanto, para a redução do vandalismo e da violência são esses aspectos citados e mostrando ser afetiva, com interesse em oferecer um espaço de interação entre os sujeitos participantes do ambiente. Assim sendo, a escola que favoreça e se preocupa em beneficiar um ambiente de satisfação tanto para alunos quanto para professores, a mesma crescerá positivamente em todos os aspectos de maneira positiva.

Essas implicações sobre violência nas escolas, o corpo docente em geral tem grande responsabilidade em apaziguar, e estabelecer valores de conduta moral e ética. Sendo assim Silva (2013 p. 117), mencionam que,

Contudo, não se pode desprezar a função que a relação professor-aluno pode desempenhar, tanto no equacionamento do fenômeno da indisciplina quanto na transformação do mundo numa sociedade pautada por valores próprios do ideário democrático (respeito mútuo, justiça, diálogo e generosidade). Pensamos que o mundo e especialmente a instituição escolar estão precisando cultivar tais valores. É certo que o estabelecimento do contrato, o emprego do método dialógico, o exercício de uma prática coerente com discurso apregoadado e o cultivo de virtudes morais essenciais para a vida são aspectos que devem ser considerados. Entretanto, tais assuntos ficam para um outro ensaio. Por ora, que tal passarmos a nos respeitar e a respeitar os outros? Que tal nos preocuparmos em não decair perante o nosso próprio olhar e dos outros?

É incontestável que o professor mediante ao aluno pode transferir uma imagem negativa ou positiva perante sua conduta, pode afetar sua relação, desencadeando a indisciplina ou desenvolver no aluno valores morais e éticos, transformando seres civilizados, adotando uma pedagogia na formação moral e afetiva do aluno. É mostrar que o mundo tem, mas coisas do que eles imaginam, e cabe ao professor desenvolver no aluno a capacidade de interpretar este mundo. Sendo assim, o aluno terá uma noção do que é certo e errado, fazendo com que os educandos cresçam intelectualmente e emocionalmente, por conseguinte os alunos estarão conscientes que qualquer tipo de violência não é uma forma certa de ser agir.

Não somente a escola, como a sociedade em geral deve praticar o respeito, união, solidariedade, justiça e o afeto. A sociedade em termo geral deve estar deixando de lado o individualismo, pois destroem o melhor que o ser humano tem, ao mesmo tempo marginalizam os valores, a convivência e a relação interpessoal.

O professor deve influenciar seus alunos a caminhar na valorização do EU, e do outro. Por que não começar a se preocupar a fazer uma análise da sua conduta moral. Por fim é significativa e de suma importância a relação saudável entre professor-aluno para o desenvolvimento do aprendizado e das relações afetivas, por conseguinte, a exclusão da violência.

3 AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM: PRÁTICAS DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL, ITAITUBA/PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi fundamentada nas referências bibliográficas com base em alguns autores que tratam da temática como, Cunha (2012), Castro (2012), Galvão (2003), La Taille (1992), Tiba (2013) e Ribeiro (2010), para com o objetivo de refletir sobre a importância do relacionamento afetivo entre professor e aluno e a influência no aprendizado do aluno. Contribuindo para a reflexão da importância do papel do professor em sala de aula, e se tem aberto espaço para se relacionar com afetividade com seus alunos.

No período de março a novembro de 2018 foi iniciado um trabalho voluntário na turma C de 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonzaga Barros, município de Itaituba-Pará, em que atuam duas professoras nesta turma.

Por meio do estágio foi possível observar duas professoras que foi de suma importância para a complementação e para a realização da pesquisa de campo, em que uma designo de **professora A**, a qual é formada no curso de pedagogia e já está completando 40 anos na profissão. E a outra que designo por **professora B**, e é aquela que os alunos não têm receptividade com a mesma, sendo que a professora B é formada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia, e está atuando na escola segundo ela desde o ano de 1999. Vale ressaltar que ambas não foram entrevistadas.

Nesse período foi efetuada observações, anotações do cotidiano professor e aluno e realizado em novembro de 2018 a aplicação do questionário com perguntas objetivas que foram respondidas pelos alunos. Participaram desta pesquisa 25 alunos que são regularmente matriculados com idade de 8 a 12 anos, no qual responderam as questões em sala de aula.

Para incentivar a participação dos sujeitos da pesquisa, foi realizada dinâmicas interativas e de cunho afetivo para instigá-los a revelarem suas concepções e demonstrarem suas opiniões. A figura 1 demonstra um desses momentos de pesquisa.



Figura 1. Alunos demonstrando por meio da escrita o que sentem pela professora.

A efetivação da pesquisa aconteceu somente entre a pesquisadora e os alunos por meio de painéis com frases afetivas, de respeito, diálogo, roda de conversas sobre que eles entendiam sobre afeto. Mencionou-se temáticas como o respeito pelo outro com o intermédio de dinâmicas e brincadeiras.

Na oportunidade, os alunos expressaram seus sentimentos pelas professoras em um papel na árvore do afeto encontrada no painel confeccionado. Em seguida foram distribuídas lembrancinhas incluindo frases de como tratar o seu próximo e como viver com afeto.

A realização desta pesquisa teve também como intuito de contribuir e enfatizar a importância das boas relações entre professor e aluno e vice-versa. Buscando na conversa juntamente com eles o quanto é importante o afeto na vida de cada um, e conseguinte melhoria na aprendizagem. Sendo assim através de falas dos próprios sujeitos da pesquisa e através de questionários no qual os mesmos responderam com veracidade, pode-se conhecer suas próprias concepções sobre a relação com suas professoras.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonzaga Barros está situada na Av. Riomar Tapajós Virgulino Lages (23ª rua), Bairro Bom Remédio, nesta cidade de Itaituba / Pará. Fundada no dia 21 de setembro de 1981, na gestão do então Prefeito, Altamiro Raimundo da Silva, com o nome de Escola Municipal de 1º Grau “Antonio Gonzaga Barros”. A escolha do nome da escola ocorreu pelo desejo em

homenagear ao ex-Vereador Sr. Antonio Gonzaga Barros, autarquia que prestou grandes serviços para o Município de Itaituba. A figura 2 demonstra a frente da escola pesquisada.



Figura 2. Frente da Escola Municipal Antonio Gonzaga Barros.

A Instituição de Ensino iniciou atividades educativas, no ano de 1981, contendo 02 (duas) salas de aulas, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha e 01 (um) banheiro. A Escola atendia uma demanda de 245 (duzentos e quarenta e cinco) alunos, devidamente matriculados nos turnos: manhã, tarde e noite. Naquela época, a composição da Escola se encontrava formado por 01 (uma) Diretora, cargo de nomeação, Prof^a Rosirene Lopes Silva, 01 (uma) Secretária Escolar, Prof^a Ana Maria Nascimento Cabral, 06 (seis) Professores, 04 (quatro) Serventes e 02 (dois) Vigias.

Atualmente a Escola está sob a administração do Núcleo Administrativo, pelo biênio 2018-2020, assim formado: Antônio Carvalho Lima, Edilsa Barros Franco e Roseli Almeida da Silva. Além do Núcleo Administrativo atual, a Escola é composta por um quadro funcional distribuídos 01 (um) diretor, 02 (duas) vice-diretora, 01 (uma) secretária, 02 (dois) técnicos educacionais, 01 (um) psicopedagogo institucional, 08 (oito) auxiliar de secretária escolar, 14 (quatorze) auxiliar de serviços gerais, 04 (quatro) merendeira, 06 (seis) vigias e 63 (sessenta e três) professores.

Quanto à estrutura da escola, esta dividida em dois pavilhões, sendo que no primeiro possui (08) oito salas de aulas, (01) uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), (01) uma sala de coordenação do Programa Mais Educação, (01) uma sala dos professores, (01) uma sala de reforço, (01) uma cozinha, (01) um

refeitório, (01) um auditório, (01) uma quadra coberta, (01) uma lanchonete, (01) um banheiro masculino é (01) um banheiro feminino. No segundo pavilhão contém (12) doze salas de aulas, (01) banheiro feminino é (01) um banheiro masculino.

Quanto ao número de alunos, o quadro discente é formado por 1785 (Um mil Setecentos e Oitenta e cinco) alunos, distribuídos em 49 (Quarenta e nove) turmas, assim: Nos turnos manhã e tarde são 41 turmas atendendo alunos do Ensino Fundamental Regular, do 1º Ano a 9º ano, somadas a 01 turma de 3ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos. No turno da noite são 07 turmas compostas por alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). A extensão da Unidade de Ensino culmina com a 01 Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atende alunos com deficiências.



Figura 3. Entrada da Escola Antonio Gonzaga Barros.

A figura 3 demonstra a entrada da Escola e o ambiente decorado e alegre para o recebimento dos alunos. A escola desenvolve vários projetos como: “Jogos matemáticos”, “Não ao Bullying”, “Aluno monitor”, “Reciclar é arte”, “Revista AGB”, “Diversidade e Inclusão”.

3.3 VOZES DAS CRIANÇAS

A entrevista realizada com os alunos do 3º ano turma “C” do ensino fundamental da Escola Antonio Gonzaga Barros, deu-se pela necessidade de ouvir a

opinião deles sobre a importância da afetividade na aprendizagem e como é a relação afetiva deles com suas professoras, conforme figura 4.



Figura 4. Turma de 3º ano participante da pesquisa.

A entrevista ocorreu com base em um roteiro estruturado com 08 perguntas. Iniciando a conversa com os alunos foi perguntado na 1ª questão: **Você gosta de vir à escola?** O gráfico 1 demonstra o resultado em que a maioria (92%) disse sim, e 8% afirmou que às vezes ficam animados para ir à escola.



Gráfico 1. Você gosta de ir à escola? Fonte: Alunos do 3º ano turma C, Escola Antônio Gonzaga Barros (2018).

Dialogando com as crianças e através de entrevista com os mesmos, foi possível constatar que a escola para eles é um ambiente agradável de estar. No momento em que respondiam o questionário, os mesmos se mostraram bem atentos e focados as perguntas. Analisando as respostas dos alunos tanto pelo questionário como através de conversa informal foi possível também analisar que uns vão à escola porque gostam das relações sociais, outros pela professora e também porque precisam aprender.

Constata-se como é tão importante o engajamento do professor e interesse pelo ensinar, e sempre promovendo afeto para que haja interesse dos alunos em gostar da escola, não somente por seus amigos, ou pela merenda escolar, mas pelo ensinar do seu professor, e pelo prazer de aprender. Sendo assim o professor faz toda diferença quanto à opinião dos alunos em querer voltar à escola, não sendo menos importante para o aprendizado dos alunos a socialização com os demais no ambiente escolar. Como afirma o autor (CUNHA, 2012, p. 49) “[...] A escola precisa conquistar a atenção do aluno. Qualquer informação só chega à consciência quando prestamos atenção a ela. Canalizar a atenção significa demandar experiências, melhorar a qualidade do ensino, atrair para educar”.

Na questão 2ª foi perguntando aos alunos a seguinte pergunta: **O que tem de melhor na escola?** O gráfico 2 demonstra o resultado em que a maioria (56%) disse que o motivo de gostar da escola são as professoras, (36%) são os amigos ou (8%) disse todos.



Gráfico 2. O que tem de melhor na escola? Fonte: Alunos do 3º ano turma C, Escola Antônio Gonzaga Barros (2018).

A partir das falas dos entrevistados percebeu-se que os alunos apreciam na escola a companhia de seus amigos, ou seja, a interação social com quem eles mais se identificam, e também os professores. Os mesmos relatam o que mais gostam na escola, que é a professora, que dizem que é legal, divertida, carinhosa e demonstra gostar deles, apesar de chamar atenção quando tem que chamar, mas alguns alunos afirmam que às vezes é preciso, que é para o bem deles, e para acalmar a sala quando está tendo bagunça. A figura 5 demonstra ações de afetividade nas dinâmicas de classe.



Figura 5. Demonstração de afetividade com os amigos.

Referente ao que os alunos mencionam, Tiba (2013, p.153) enriquece ao mencionar que, “Além de desarmar mecanismos de defesa contra a autoridade, o bom humor cria uma grande empatia entre professor e aluno”. Conforme o autor, o professor deve sempre estabelecer o bom humor em sala de aula, a fim de quebrar barreira. Como o professor faz parte da escola, o mesmo estabelece o gosto no aluno de querer está no ambiente escolar. Sendo o professor altruísta, animado, como os alunos citaram a aula será sempre proveitosa, e a preferência dos alunos sempre será cada vez mais positiva.

Consequente na questão de número 3ª foi a seguinte: **Você gosta de suas professoras?** O gráfico 3 demonstra que o resultado em que a maioria (92%) disse SIM para a professora A e 92% Não para a professora B.



Gráfico 3. Você gosta de suas professoras? Fonte: Alunos do 3º ano turma C, Escola Antonio Gonzaga Barros (2018).

É comum em que os alunos se apeguem mais a uma professora do que mais a outra. Notável também como esses alunos se mostra em relação as suas professoras, tanto pelo carinho, respeito, atitudes e até mesmo em suas atividades escolares, seja por comportamento negativo ou positivo.

Alguns alunos não quiseram se manifestar através do questionário por receio de chegar aos olhos dos professores, mas durante a entrevista por meio de conversas, e também por convivência durante o estágio na mesma escola, foi possível perceber o comportamento das professoras para com eles. Sendo assim, alguns alunos mencionaram as duas professoras e a maioria não, seus sentimentos pelas professoras, sendo por um sentimento negativo e pela outra professora, sentimentos positivos. Conforme Tiba (2013, p. 155),

Os alunos geralmente aprendem muito mais por meio de imagens do que de símbolos. Em suma, o professor deve empregar o bom humor e a movimentação cênica para tornar a aula uma experiência de vida – não a simples transferência de informação de uma pessoa para outra. Desse modo, ele deixa de ser alguém que fala apenas letras para tornar-se um professor que fala com vida.

Vale ressaltar que como mostra o gráfico 3, a maioria dos alunos escolheu a professora que mais tem apreço, mas mesmo tendo sentimentos menos favorável a outra professora, os alunos sempre se mostram atentos e sempre cumprem com as tarefas estabelecidas em sala de aula. O que os alunos ficam entristecidos e alguns

até revoltados pela maneira como são chamados atenção, o que acontece até por palavras ofensivas.

Referente à 4ª questão foi perguntado: **Sua professora se mostra atenciosa e alegre no decorrer das aulas?** O gráfico 4 demonstra a reação dos alunos, em que a maioria (84%) disse SIM para a professora A e (76%) informou Não para a professora B.

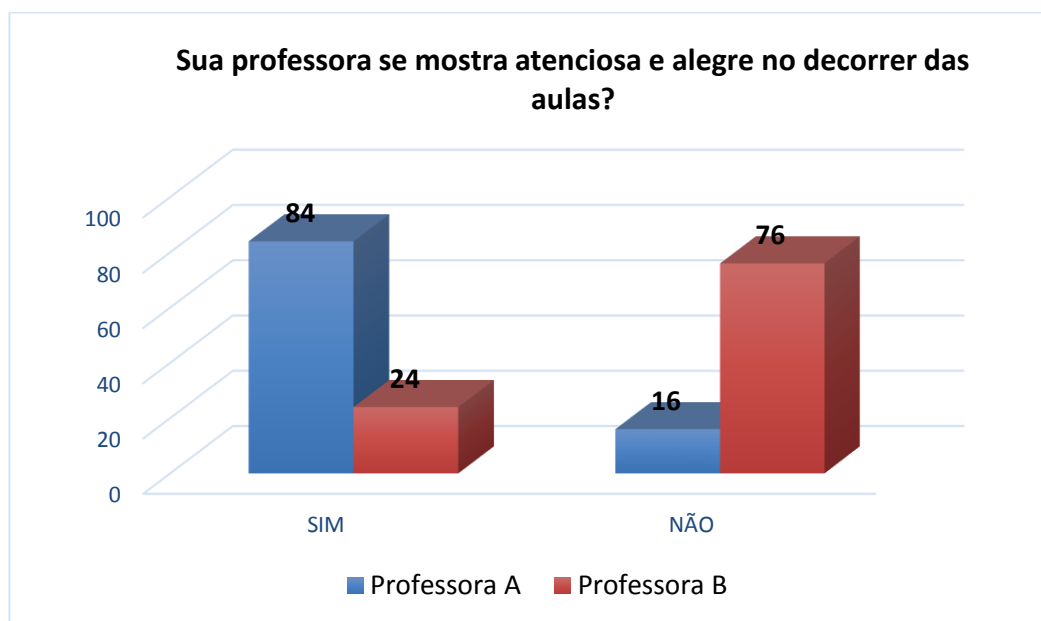


Gráfico 4. Sua professora se mostra atenciosa e alegre no decorrer das aulas? Fonte: Alunos do 3º ano turma C, Escola Antônio Gonzaga Barros (2018).

Os alunos afirmam que a professora sempre amável com seus avanços, motiva sempre a melhorar no que sentem mais dificuldades, os ajuda na leitura, pois muitos ainda não sabem ler, sempre está ajudando conforme suas necessidades. A professora “A”, sempre inicia sua aula com mensagens bíblicas, canta com os alunos, sempre pede para algum aluno ler juntamente com ela na frente, e todas suas aulas sempre tem um aluno como ajudante do dia, o que faz eles se sentirem muito feliz, uteis é capaz.

De fato, o educador tem papel fundamental na vida dos alunos e no aprendizado, deixando marcas boas ou ruins. Por meio das falas dos alunos, vamos encontrar o seguinte esclarecimento do autor que exemplifica ao mencionar que.

[...] antes de o aluno sentir-se objeto do ensino do professor, necessita sentir-se alvo do seu amor. Antes de sentir-se elemento de uma classe, necessita sentir-se acolhido por ela. O afeto deverá ser a primeira matéria a ser ministrada e a paciência a sua guardiã. (CUNHA, 2012, p. 74).

O comportamento do professor, sua maneira de falar e agir afeta o aluno, fazendo com que o mesmo cresça com vários problemas e gerando conflitos em sala de aula, e para a sociedade. Sendo assim, a educação tem que ser feita de forma alegre para ambas as partes.

A 5ª questão perguntava aos participantes o seguinte: **Sua professora elogia suas tarefas?** O gráfico 5 demonstra que o resultado em que a maioria (68%) disse SIM para a professora A e (60%) disse NÃO para a professora.

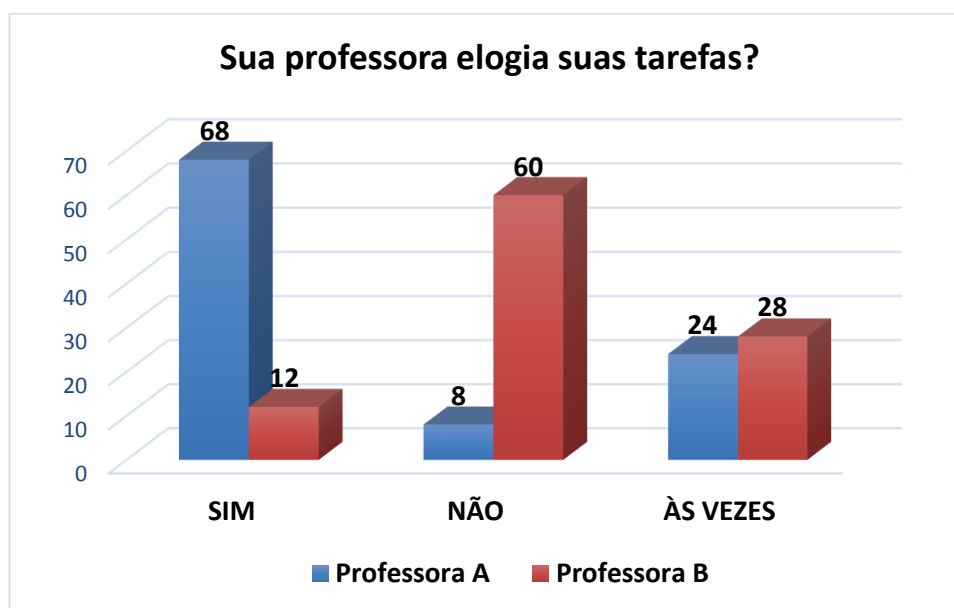


Gráfico 5. Sua professora elogia suas tarefas? Fonte: Alunos do 3º ano turma C, Escola Antônio Gonzaga Barros (2018).

O elogio por mais simples que seja, pode ser um incentivo determinante para que o aluno tenha êxito e sucesso em qualquer atividade escolar. Com a pesquisa feita em sala de aula pode-se perceber que a maioria dos alunos se sente acariciados quanto aos elogios, mas percebe-se que não são todos. Ao passo que todos os alunos são iguais, sem distinção de saber mais ou saber menos, todos devem ter a mesma atenção.

Muitos alunos, ao responder a pergunta, simplesmente mencionaram que a professora somente corrigiu sua tarefa e não mencionava nada, outros já dizem que elogiam sua letra, que melhorou a organização de seu caderno, que foi bem em seu exercício, outros disseram que talvez ela não elogia, pois, segundo um aluno *“não sei ler e nem escrever”*. Segundo Ribeiro (2010, p.404), menciona que:

Fica evidente que os estudantes apreciam mais as disciplinas ministradas por professores com os quais se relacionam melhor, pois a conduta desses profissionais influencia a motivação, a participação e a dedicação aos estudos. Motivar um estudante, então, não é uma questão de técnica, mas depende da relação que se estabelece com esse sujeito.

Portanto, o elogio pode ser uma estratégia a ser trabalhada em sala de aula entre todos, desta forma o professor poderá garantir o engajamento dos alunos, e o mesmo sentirá motivado. Pois um aluno motivado tende a demonstrar melhores resultados.

Questão de número 6ª trata da seguinte pergunta: **Como você expressa carinho pela professora?** O gráfico 6 demonstra em que a maioria (80%) disse que através de um beijo ou abraço, (20%) através de recados e bilhetes.

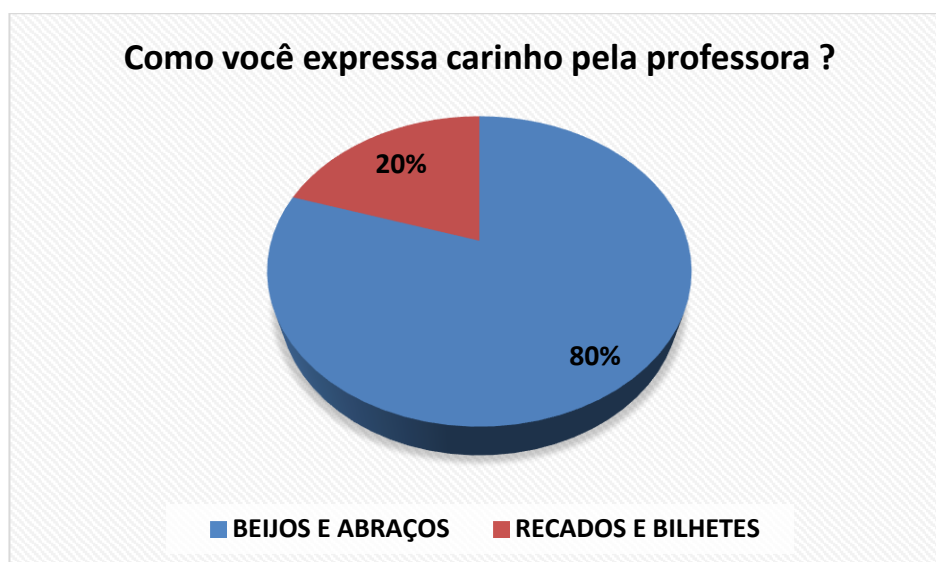


Gráfico 6. Como você expressa carinho pela professora? Fonte: Alunos do 3º ano turma C, Escola Antônio Gonzaga Barros (2018).

Conforme pesquisa pode-se perceber que o resultado para com a professora foi positivo, pois alunos mencionaram que tem muito apreço pela professora A, pois os alunos somente se basearam nesta pergunta em uma professora. Sem questioná-los, os alunos responderam que expressam seu carinho pela professora por meio de abraços e beijos, é também de recados e bilhetes. Mediante as falas dos alunos, a professora é acolhedora e carinhosa para com eles, por conseguinte eles retribuem da mesma forma, e como podem, pois não a sentimento mais verdadeiro que de uma criança.

Pode-se ressaltar também que no decorrer do convívio com esta turma, alguns dias antes do encerramento, a professora recebeu várias cartas de alguns alunos, mencionando que iriam sentir saudades, que não queria que a mesma se aposentasse e que sentem muito carinho por ela.

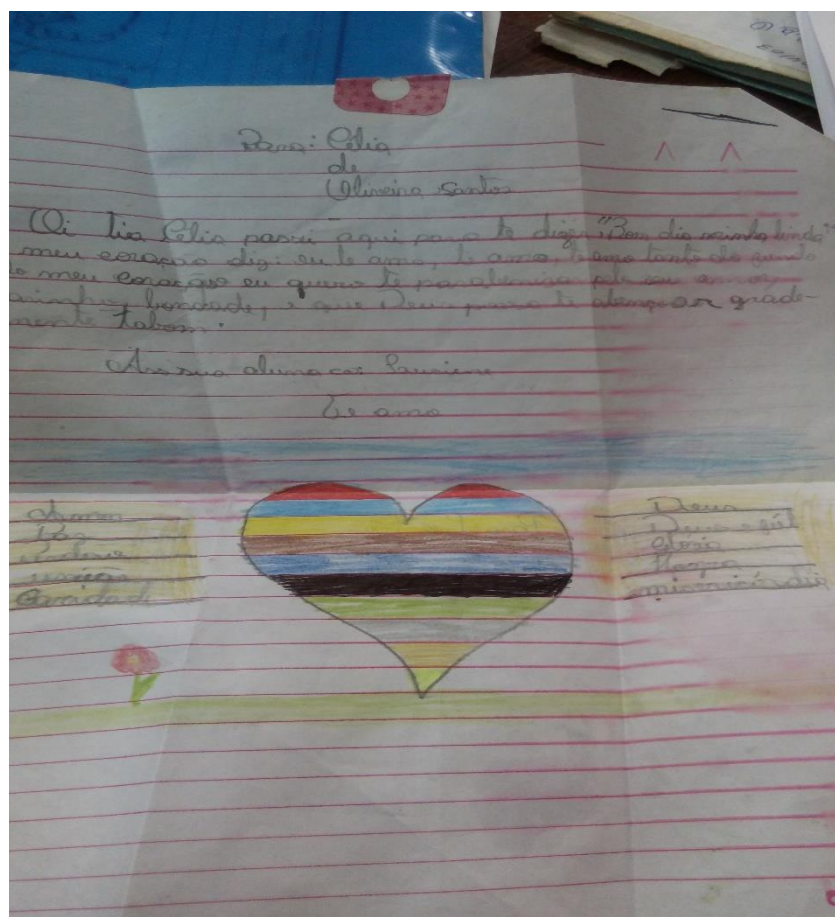


Figura 6. Carta de uma aluna à professora

A figura 6 demonstra um bilhete de uma aluna para a professora A que logo estará se aposentando. A professora se mostrou muito orgulhosa, ao mostrar cada carta tanto aos pais como aos outros professores, que recebe de alunos.

Na 7ª questão foi perguntado aos alunos o seguinte: **O que você mais admira na sua professora?** Nesta pergunta os alunos escolheram a professora A, em que a maioria respondeu que o que mais admira na professora A é que ela é alegre, respeitosa, carinhosa, têm amor pelos seus alunos, brincalhona e é bonita. E somente 02 alunos dentre os 25, citaram que a professora B às vezes demonstra amizade.

Percebe-se na fala dos alunos e da resposta do questionário, o que eles mais querem numa professora é a união da professora, o amor, respeito, o carinho que ela

tem por eles, por ser brincalhona e gostam quando a professora conversa com eles. Com base nas respostas dos alunos, pode perceber que os alunos têm uma conexão positiva com a professora A, sendo que somente dois alunos mostraram gestos de repulsa para com a professora B.

O processo de ensino e aprendizagem do (a) aluno (a) se dá através das interações sociais ocorridas dentro do ambiente escolar. Deste modo, entendemos a relação educador-educando como sendo de fundamental importância neste processo. Essa interação pressupõe um querer-bem aos educandos e educandas sem medo de expressar sua afetividade. Para Paulo Freire não há separação entre seriedade docente e afetividade, estes devem caminhar juntos, porém, ele alerta para o fato de que a afetividade não deve interferir no cumprimento ético de seu dever de professor (a). (FERREIRA; PINA; CARMO, 2005, p.9).

A relação entre professor e aluno é importantíssima tanto para a formação do indivíduo tanto quanto para que haja aprendizado. E através das boas relações em sala de aula que os alunos criam confiança, estima e conseqüentemente eles produzem mais.

Na 8ª e última questão a pergunta foi a seguinte: **O que você não gosta na professora?** Nesta outra pergunta responderam sobre outra professora B, pois os mesmos relataram que não tinha nada a falar de negativo na professora A. Desse modo, disseram que não gostam na professora B, porque a mesma é brava, chata, briga muito, egoísta, dorme na sala, e quando grita com eles. É o que mais chamou atenção, foram praticamente todos que colocaram que é por motivo de xingamentos.

Conforme o dado apresentado percebe-se que os alunos mencionaram somente a professora B, todos os alunos foram enfáticos ao responder o que não gosta na professora é sua maneira de agir em sala de aula, pois mencionam que a mesma tem o hábito de xingar seus alunos, é muito brava, não ouve o que os alunos querem é pelo fato a mesma dormir na sala.

Manter uma relação conflituosa e de tensão com os alunos vai propiciar somente brigas, situações que realmente não favorecem a convivência adequada entre professor e aluno. O professor tem família, tem filhos, tem outros tipos de responsabilidade fora da sala de aula, é isto pode acarretar sérios problemas em sua vida pessoal e profissional. Professor que não está satisfeito com sua profissão, e inúmeras coisas, que fazem com que o professor tenha atitudes conflituosas.

Mas vale lembrar que para ser um profissional, cabe deixar todas suas dificuldades, todos os problemas que lhe afetam fora do seu ambiente de trabalho,

principalmente quando se trata de pessoas, pois o outro não tem culpa, e nem deve ser alvo de estorvos. Quando se trata de alunos, pode-se gerar sentimentos negativos para vida toda quando se encontram com professores não satisfeitos, com negatividade em suas aulas.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Foi possível analisar através da pesquisa que a escola no ambiente externo, ou seja, fora da sala de aula é um lugar de receptividade aos alunos, tendo pinturas que levam aos alunos frases de respeito ao próximo e igualdade. As paredes fora da sala de aula são bem agradáveis aos olhos de quem a ver.

Porém, dentro da sala de aula fica a desejar, não sendo um ambiente alegre, sendo que para se estimular a criança ao aprendizado tende a ter um local aconchegante, pois a estética é importante levando para os alunos uma sensação de bem-estar, com um lugar acolhedor de acordo com as necessidades dos alunos, levando os mesmos a sentirem prazer em estar naquele ambiente.

Minha proposta à escola e às professoras pauta-se em ter e manter uma sala com as seguintes características:

- Cartazes educativos;
- Cantinho da leitura;
- Pintura da sala;
- Organização de materiais;
- Melhoria na ventilação da sala;
- Atividades lúdicas;
- Rodas de conversa.

Portanto, a decoração deve sempre partir do princípio de uma elaboração realizada pelos professores, de forma que tenha uma organização do espaço que corresponda às reais necessidades dos alunos, deixando o ambiente receptivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em educação é pensar no amor que se tem que ter ao próximo, porque o amor e o afeto são características fundamentais para se construir o ser humano. A experiência adquirida durante a construção deste trabalho possibilitou compreender o quanto é importante o afeto em todo requisito da vida de uma pessoa, desde o nascimento até sua vida adulta. Este estudo procurou esclarecer a importância da afetividade no ensino e aprendizagem, sendo uma ferramenta auxiliadora tanto nos aspectos cognitivos, quanto do psíquico da criança.

Este trabalho evidenciou também o processo de aprendizagem, que ocorre uma vez em que o outro está em constante interação. Sendo que o afeto sempre presente na relação professor e aluno é considerado peça chave para o sucesso, permeando a motivação e reforçando as potencialidades de cada criança. Abordou conceitos que envolvem os aspectos comportamentais dos indivíduos, a relação professor-aluno no processo de construção de ensino e aprendizagem, sendo um dos principais meios usados o afeto, e como venha se valorizado na parte intelectual é conseguinte contribui para minimizar conflitos na escola.

Percebeu-se também o quão importante é o ambiente tanto da escola como da sala de aula, pois é onde deve existir uma relação de confiança entre todo o corpo escolar. Pode-se perceber ainda como é de suma importância a valorização e o acompanhamento da família na vida escolar, para que o mesmo evolua de maneira eficaz, e não ficar à mercê somente da educação da escola, pois família e escola tem que transcender juntas em prol do melhor da criança.

Por meio da pesquisa foi possível constatar que a afetividade é indispensável na vida educacional, uma vez que os autores citados durante a construção desse trabalho deixaram bem claro que a afetividade é o caminho a ser seguido, com base no respeito, diálogo, confiança e união. O espaço da escola apresenta algumas estruturas receptivas aos alunos como murais, pinturas nas paredes e decorações no pátio da escola possibilitando aos sujeitos da escola uma visão agradável, formativa e conseguinte sendo transmissora de informações.

Os alunos do ensino fundamental têm percepção diferentes de suas professoras, uma que é denominada por professora A, os mesmos dizem que ela é legal, que trata os alunos com respeito, paciência e amor. E sobre a outra que é

denominada por professora B, mencionaram que a veem como uma professora que tem o hábito ríspido, pois os mesmo se sentem muito entristecidos com tais atitudes.

Com base nos estudos de alguns autores que falam da temática, foi possível constatar como é válida uma relação positiva com os alunos, e com todo do corpo escolar. É através das boas relações que o indivíduo vai estabelecer uma confiança é a união com seus professores, podendo assim ser sempre alvos do alto conhecimento que é criado através dos laços afetivos.

Portanto, com base neste estudo foi possível ver com um novo olhar como futura professora a importância da relação professores-alunos, a fim de potencializar cada vez mais o aprendizado e as relações sociais de maneira positiva.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **O Lugar da Afetividade e do Desejo na Relação Ensinar-Aprender**. Universidade de Brasília, temas em Psicologia, 1993.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A Afetividade no Desenvolvimento da Criança: Contribuições de Henri Wallon. Universidade de Tiradentes. **Inter-Ação. Rev. Fac. Educ.** UFG, SE, 2008.

BRUM, Evanisa Helena; SCHERMANN, Lúgia. Vínculos Iniciais e Desenvolvimento Infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. **Ciências & Saúde Coletiva**, Universidade Luterana do Brasil, 2004.

CASTRO, Edileide. **Afetividade e Limites**: uma parceria entre família e escola. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

CAPELATTO, Ivan. **Diálogos sobre a afetividade**. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem**: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

EMILIANO, Monteiro Joyce; TOMÁS, Nogueira Débora. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação**: Ensino e sociedade, Bebedouro: SP, 2015.

FERREIRA, Adriana Marques; PINA, Leonardo Docena; CARMO, Thagnani Reis. **A Relação Educador – Educando Na Perspectiva Freireana**: V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, 2005.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; VERAS, Renata da Silva. Afetividade na Relação Professor-Aluno e Suas Implicações na Aprendizagem, em Contexto Universitário, **Educar em Revista Curitiba**, Brasil, n.38, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Coordenação de edição Marina Baird Ferreira. 8. Ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FINI, Lucila Diehl Tolaine. Compreender o stress infantil preservando a saúde e o bem-estar das crianças. In: OLIVEIRA, Gislene de Campos (org.). **Educar crianças, grandes desafios: como enfrentar?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FROZZA, Ires. **Aprendizado e Afetividade**: Um encontro de sucesso na escola. Joaçaba, Santa Catarina, 2007.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GALVÃO, Isabel: Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In: ARANTES, Valéria Amorin (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas. O lugar do Afetivo no Desenvolvimento da Criança: Implicações Educacionais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis – SP, Brasil. **Psicologia em estudo**, Maringá v.18, 2013.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

LA TAILLE, Yves de. **Indisciplina, Disciplina: ética, moral e ação do professor**. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LECH, Marilise Brockstedt. **Agressão na escola: como entender e lidar com essa questão**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. Vol.81, nº 5. Rio de Janeiro, 2005.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. Estudos de psicologia, Campinas, 2010.

RIBEIRO, Maria Tereza de Assunção Freitas; ANDRADE, Teresinha de Paiva; PINTO, Sônia Engel. **Orientação Educacional**: uma experiência em desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1984.

SILVA, Nelson Pedro. Ética, (in) disciplina e relação professor-aluno. In: LA TAILLE, Yves de (org.). **Indisciplina, Indisciplina: ética, moral e ação do professor**. 5. Ed. – Porto Alegre, 2013.

SOUZA, Nádia Roberta de Paula Guedes; FERNANDES, Renata; MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Violência**: Indisciplina e Bullying no Ambiente Escolar. **Revista Uningá Review**. V. 15, n. 2, 2013.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo: Integrare Editora, 2013

TORDIN, Rafaela Turchetti. **Afetividade e Aprendizagem**: um estudo sobre as produções e as repercussões. Campinas, SP: [s.n], 2016.

TURATTI, Maria Sueli; PESSOLATO, Alícia Greyce Turatti; SILVA, Marília Marinho. A importância da afetividade na educação da criança. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**. V. v.9, n2, 2011. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4003609.pdf>. Acesso em: 26/06/2018.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito**: parceria com os pais. 9ª ed. Rio de Janeiro, 2013.

APÊNDICE A –
ROTEIRO PARA UMA CONVERSA COLETIVA COM OS ALUNOS

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA

Monografia: AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM.

Acadêmica: VIRGINIA ANTONIA DA SILVA BARBOSA.

1- Você gosta de vir à escola?

() Sim () Não () Às vezes

2- O que tem de melhor na escola?

() Minhas professoras () Meus amigos () A diretora

() _____

3- Você gosta de suas professoras?

() Sim () Não () Um pouco

() _____

4- Sua professora se mostra atenciosa e alegre no decorrer das aulas?

() Sim () Não () Às vezes

() _____

5- Sua professora elogia suas tarefas?

() Sim () Não () Às vezes

() _____

6- Como você expressa carinho pela professora?

() Através de um beijo ou abraço () Através de recados e bilhetes

() Não sinto carinho pela professora () Presentinhos

() _____

7- O que você mais admira na sua professora?

8- O que você não gosta em sua professora?
